



A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral

O caso das Legislativas 2025

Pedro Miguel Felício Cardoso

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Jornalismo
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof.^a Doutora Anabela Maria Gradim Alves
Co-orientador: Prof. Doutor Nuno Alexandre de Oliveira Marques Francisco

outubro de 2025

Declaração de Integridade

Eu, Pedro Miguel Felício Cardoso, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição m13573 do mestrado em Jornalismo da Faculdade de Artes e Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 11 de outubro de 2025

Dedicatória

Para os meus pais.

Agradecimentos

Sempre fomos ensinados que nada na vida se faz sozinho, e a minha dissertação (tal como a grande maioria de todas as outras) é o perfeito exemplo disso. Apesar de ser o estudante quem “dá o corpo às balas” por este trabalho, há toda uma legião de pessoas para o amparar sempre que este precisar.

Para mim, a dissertação de mestrado é o culminar de cinco anos de muitos esforços, tanto a nível académico e profissional, como a nível pessoal. Posso considerar o fim de um ciclo em que muitas pessoas lutaram para que isto fosse possível.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais, Célia e Bernardino. Podia escrever parágrafos e parágrafos de palavras bonitas, mas nunca seria capaz de agradecer o suficiente por tudo o que fizeram por mim e o quanto se esforçaram para que isto fosse possível. Um obrigado nunca vai chegar. Todas as minhas conquistas foram, são e sempre serão dedicadas a vocês.

Quero agradecer ao meu irmão, Mário. Obrigado por todas as lições, diretas e indiretas. Obrigado por, sem perceberes, me ensinares que é possível sermos quem quisermos neste mundo. Ensinas-me todos os dias a nunca parar de sonhar e de acreditar em mim, e que acima de tudo, tenho potencial e posso ser quem eu quiser, sempre com os pés na terra. Quero também agradecer à minha cunhada, Belinha, por todos os conselhos e por ter sempre uma palavra amiga.

Quero agradecer aos meus avós. São todos, sem exceção, uma inspiração para mim. Todos os esforços, todas as dificuldades que passaram na vida, todos os sacrifícios que vocês alguma vez fizeram, sei que foram ultrapassados graças à vossa força e à vossa resiliência. Acredito que tenho essa parte de vocês em mim. Juntamente com o vosso amor, é a melhor herança que um neto pode pedir e pode receber. Obrigado por tudo.

Quero agradecer a todos os meus amigos por sempre acreditarem em mim. Obrigado por me ajudarem, mesmo sem saberem, a não desistir e a continuar. Obrigado pela paciência para ouvirem as minhas histórias dramáticas e nada interessantes. Obrigado por serem quem são e por terem feito parte desta caminhada incrível.

Quero agradecer à minha orientadora, Dr.^a Anabela Gradim, pela paciência para comigo, pela ajuda e pelo conhecimento transmitido não só agora com a dissertação, mas ao longo dos meus anos de faculdade.

Quero também agradecer ao meu co-orientador, Dr. Nuno Francisco, pela ajuda nesta conquista académica e pelos ensinamentos enquanto professor durante a licenciatura e o mestrado. Quero também agradecer ao professor Dr. José Ricardo Carvalheiro e ao professor José António Pereira, dois excelentes profissionais e que marcaram bastante o meu percurso académico e o meu gosto pelo jornalismo e pela comunicação.

Por fim, quero agradecer à Covilhã, a cidade que me acolheu nos últimos cinco anos. Não foi um começo fácil para um rapaz assustado, longe da família e longe de tudo devido à pandemia. Mas muito facilmente isso mudou, e a cidade neve tornou-se casa, tornou-se lar. Agradecer por todas as pessoas, todos os momentos, todas as experiências e todas as lições que trouxe à minha vida. Levo esta cidade para sempre no meu coração.

No fim deste percurso, posso olhar para trás agradecer ao Pedro de 2020 por não ter desistido, mesmo quando lhe parecia a única opção. Consegues muito mais do pensas.

Obrigado a todos.

Prefácio

“Procrastinare lusitanum est”

Eça de Queirós, in *A Ilustre Casa de Ramires* (1900)

Resumo

Esta dissertação de mestrado analisa a importância dos debates televisivos entre líderes partidários para as Eleições Legislativas 2025.

Poucos são os estudos que podemos encontrar em que o foco são debates televisivos, sendo mesmo uma raridade no panorama académico português. Reconhecendo a potencial influência desses debates na formação da opinião pública e nas intenções de voto, este estudo pretende não só preencher a lacuna existente, oferecendo uma análise exploratória de como os debates moldam a perceção dos eleitores e afetam os resultados eleitorais, como também perceber a influência que estes tiveram em 2025, após um dos casos políticos mais mediáticos dos últimos anos. Para alcançar esses objetivos, será feita uma abordagem metodológica abrangente que inclui uma revisão teórica, inquéritos por questionário e a análise da relação entre a emissão dos debates e evolução das intenções de voto.

Os inquéritos por questionário foram realizados com o objetivo de coletar dados acerca das opiniões dos eleitores quanto aos debates televisivos pré-eleitorais, na forma como estes influenciam a sua intenção de voto e até mesmo na forma como os eleitores percebem os debates. A relação que foi analisada foi entre cinco sondagens e quatro grupos de debates televisivos, de maneira a perceber como é que os partidos se comportaram nas intenções de voto dos eleitores ao longo da época de debates e a emissão destes, e posteriormente relacionar esses dados com os resultados eleitorais oficiais do dia 18 de maio de 2025.

Os resultados deste estudo proporcionarão uma visão abrangente sobre a relevância dos debates televisivos no contexto das eleições legislativas de 2025, destacando a sua importância na dinâmica eleitoral e mediática, como também nos resultados. A utilização combinada destes métodos garantiu uma análise robusta, oferecendo *insights* valiosos para políticos, analistas e o público em geral sobre a importância dos debates televisivos na democracia contemporânea em Portugal.

Palavras-chave

Jornalismo Televisivo; Debates; Eleições Legislativas 2025; Jornalismo Político; Sondagens;

Abstract

This master's dissertation analyses the importance of the televised debates between party leaders for the 2025 Legislative Elections.

Few studies can be found that focus specifically on televised debates, making them a rarity within the Portuguese academic landscape. Recognizing the potential influence of these debates on the formation of public opinion and voting intentions, this study aims not only to fill the existing gap by providing an exploratory analysis of how debates shape voters' perceptions and affect electoral outcomes, but also to understand the influence they had in 2025, following one of the most widely mediatic political cases of the recent years. To achieve these objectives, a methodological approach was adopted, including a theoretical revision, questionnaire surveys and the analysis of the relationship between the broadcast of the debates and the evolution of voting intentions.

Questionnaire surveys were conducted with the aim of collecting data on voters' opinions regarding pre-election television debates, how they influence their voting intentions, and even how they perceive the debates. The relationship analysed was between five polls and four groups of televised debates, in order to understand how the parties performed in terms of voters' voting intentions throughout the debate season and the broadcast of the debates and subsequently relate this data to the official election results of May 18, 2025.

The results of this study will provide a comprehensive understanding of the relevance of televised debates in the context of the 2025 legislative elections, highlighting their importance in electoral and media dynamics as well as in the final outcomes. The combined use of methods ensured a robust analysis, offering valuable insights for politicians, analysts, and the general public on the significance of televised debates in contemporary Portuguese democracy.

Keywords

Broadcast Journalism; Debates; 2025 Legislative Elections; Political Journalism; Polls;

Índice

Introdução.....	1
Enquadramento Teórico.....	3
Capítulo 1. A Televisão, a Política e a Sociedade.....	5
1.1. A História da Televisão.....	5
1.1.1. Os Primórdios.....	5
1.1.2. A Televisão em Portugal.....	7
1.2. A Visão Sociológica da Televisão.....	10
1.2.1. As Consequências da Televisão na Sociedade.....	12
1.3. A Política em Portugal.....	14
1.4. O Jornalismo Político e a Política na Televisão em Portugal...	16
Capítulo 2. A Queda do Governo de Luís Montenegro.....	21
2.1. As Quedas de Governo no Portugal Democrático.....	21
2.2. A Crise Política do Primeiro Trimestre de 2025.....	23
2.3. De 15 de fevereiro a 18 de maio.....	25
2.4. A Cobertura Mediática da Queda do Governo.....	27
2.5. Caso Spinumviva.....	28
Capítulo 3. Anatomia do Debate.....	31
3.1. Definir um Debate.....	31
3.2. A Importância do Debate e do Pós-debate.....	33
Estudo Empírico.....	37
Capítulo 4. Metodologia.....	39
4.1. O Problema de Investigação.....	39
4.2. Métodos e Técnicas.....	41
Capítulo 5. Apresentação e Análise de Resultados.....	45
5.1. Questionário.....	45

5.1.1. Análise de Respostas.....	45
5.2. Debates Televisivos e Sondagens.....	57
5.2.1. Análise dos Debates Televisivos e Sondagens.....	58
Capítulo 6. Discussão de Resultados.....	65
Conclusão.....	73
Referências.....	79
Anexos.....	85
Anexo 1 – Questionário.....	87

Lista de Figuras

Figura 1 – Gráfico referente a quem votou nas Eleições Legislativas 2025.....	45
Figura 2 – Gráfico referente ao género dos inquiridos.....	46
Figura 3 – Gráfico referente à idade dos inquiridos.....	47
Figura 4 – Gráfico referente às habilitações literárias concluídas dos inquiridos.....	47
Figura 5 – Gráfico referente à autopercepção dos inquiridos relativamente ao seu posicionamento no espectro político.....	48
Figura 6 – Gráfico referente à intenção de voto dos inquiridos nas Eleições Legislativas 2025.....	49
Figura 7 – Gráfico referente à quantidade de inquiridos que assistiu aos debates televisivos entre líderes partidários referentes às Eleições Legislativas 2025.....	50
Figura 8 – Gráfico referente a que grupo de canais os inquiridos recorreram para assistir aos debates televisivos.....	50
Figura 9 – Gráfico referente a que grupo de canais os inquiridos escolheriam caso tivessem de assistir a um debate político entre líderes partidários.....	51
Figura 10 – Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre se a qualidade do debate e da moderação são diferentes de canal para canal.....	52
Figura 11 – Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre se acham que o guião de temas foi seguido durante os debates.....	52
Figura 12 – Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre se acham que os debates ajudaram a conhecer melhor os partidos e os seus programas eleitorais/políticos.....	53
Figura 13 – Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre a utilidade dos debates televisivos para a campanha eleitoral.....	54
Figura 14 – Gráfico referente à quantidade de inquiridos em que os debates televisivos influenciaram o seu voto.....	55
Figura 15 – Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre se todos os candidatos deviam debater entre si, incluindo assim os partidos sem assento parlamentar.....	55

Figura 16 – Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre qual partido acham que beneficiou mais com os debates televisivos referentes às Eleições Legislativas 2025.....	56
Figura 17 – Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre o futuro dos debates televisivos.....	57
Figura 18 – Gráfico referente à variação de percentagem de intenções de voto nos partidos em cada sondagem.....	60

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Primeiro grupo de debates eleitorais.....	58
Tabela 2 - Segundo grupo de debates eleitorais.....	58
Tabela 3 - Terceiro grupo de debates eleitorais.....	59
Tabela 4 - Quarto grupo de debates eleitorais.....	59
Tabela 5 - Tabela referente aos pontos percentuais de cada partido em cada sondagem.....	61
Tabela 6 - Tabela referente às variações qualitativas de percentagem de sondagem para sondagem, de cada partido.....	62
Tabela 7 - Tabela referente à diferença qualitativa entre a sondagem 5 e os resultados eleitorais oficiais das Legislativas 2025.....	62

Lista de Acrónimos

AD	PPD/PSD.CDS-PP
ADN	Alternativa Democrática Nacional
BBC	British Broadcasting Corporation
BE	Bloco de Esquerda
CDS-PP	CDS – Partido Popular
CDU	PCP-PEV
CH	Chega
E	Ergue-te
IL	Iniciativa Liberal
JPP	Juntos Pelo Povo
L	Livre
MPT	Partido da Terra
NC	Nos Cidadãos
ND	Nova Direita
PAN	Partido Animais e Natureza
PCP	Partido Comunista Português
PCT/MRPP	Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses
PEV	Partido Ecologista “Os Verdes”
PLS	Partido Liberal Social
PPD/PSD	Partido Social Democrata
PPM	Partido Popular Monárquico
PREC	Processo Revolucionário em Curso
PS	Partido Socialista
PTP	Partido Trabalhista Português
RGPD	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
RIR	Reagir Incluir Reciclar
RTP	Rádio e Televisão de Portugal
SIC	Sociedade Independente de Comunicação
TVI	Televisão Independente
VP	Volt Portugal

Introdução

São muito poucos os estudos que se encontram nos repositórios e nas bibliotecas sobre debates televisivos. Apesar da ampla discussão sobre campanhas políticas e cobertura de campanha, raramente se aborda especificamente o tema dos debates televisivos. Estes debates, embora não sejam completamente decisivos para determinar o resultado eleitoral, desempenham um papel significativo que pode influenciar percentagens consideráveis de votos.

Os debates televisivos oferecem uma plataforma única onde os líderes partidários podem apresentar as suas políticas, debater diretamente com os seus oponentes e comunicar diretamente com o eleitorado. Estes eventos permitem que os eleitores façam comparações diretas entre os candidatos, avaliando as suas competências, habilidades de comunicação e posições políticas. A natureza ao vivo dos debates acrescenta uma camada de autenticidade e espontaneidade que pode ser decisiva para alguns eleitores, especialmente os indecisos.

Além disso, os debates televisivos recebem ampla cobertura dos media, sendo frequentemente analisados e discutidos por comentadores e jornalistas, o que amplifica ainda mais o seu impacto. Este fenómeno de "pós-debate" pode prolongar a influência dos mesmos, mantendo-os na agenda pública e contribuindo para moldar a opinião pública.

Outro aspeto importante é o impacto dos debates em segmentos específicos do eleitorado. Indecisos e eleitores flutuantes são particularmente suscetíveis à influência dos debates, pois estes eventos podem fornecer as informações necessárias para formar ou mudar opiniões. Em eleições com muita disputa, onde a diferença de votos entre os candidatos pode ser mínima, a influência dos debates televisivos pode ser ainda mais pronunciada.

Nesta circunstância, é crucial entender e analisar a influência dos debates televisivos no contexto das eleições, pois eles não apenas refletem a dinâmica política atual, mas também têm o potencial de moldar futuros cenários eleitorais.

Era o que se previa no caso das Eleições Legislativas 2025: alguma disputa entre a AD e o PS para eleger o maior número de assentos parlamentares. Algo a que os dois partidos já habituaram os portugueses ao longo de mais de 50 anos de democracia. Após o resultado oficial foi possível perceber que a AD foi vitoriosa, mas que existia na mesma uma grande disputa entre dois partidos. Neste caso, entre o PS e o Chega, de forma a

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

perceber qual seria a segunda força política do país, e consequentemente o líder da oposição. Com uma diferença de apenas 2 deputados, o Chega tornou-se o segundo partido com maior número de eleitos na Assembleia da República, mesmo não tendo obtido tantos votos como o PS.

Estas disputas e estes resultados fazem pensar quais serão os fatores que implicam estas mudanças e ajudam a alguns partidos a crescer. Sendo um desses possíveis fatores os debates televisivos no pré-campanha, foi a partir dessa ideia que se criou o desenho para esta dissertação de mestrado.

De forma a entender um pouco melhor a situação jornalística e política atual do país, e como chegamos a este resultado nas últimas eleições legislativas, o primeiro capítulo tem uma vertente mais introdutória sobre a história da televisão, no geral e em Portugal; o desenvolvimento da política em Portugal, do jornalismo político e da forma que a política é caracterizada na televisão portuguesa; e também a visão sociológica da televisão e da forma que os espetadores formam as suas opiniões e ideologias com o que assistem no pequeno ecrã.

O segundo capítulo tem como objetivo explicar de que forma é que o primeiro governo de Luís Montenegro ruiu. Desde o escândalo da Spinumviva até à moção de confiança, o intuito é explicar como se chegou às Eleições Legislativas 2025, invocando também algumas quedas de governo em Portugal ao longo dos anos.

Para um estudo mais expressivo sobre os debates televisivos, o terceiro capítulo tem como principal foco a anatomia do debate. Desde a forma como é preparado, ao pós-debate com as análises feitas pelos comentadores em programas próprios, pretende mostrar a importância do debate televisivo.

Na segunda parte da dissertação, o alvo será o estudo empírico acerca deste tema. O objetivo é perceber de que forma os debates televisivos podem ter influenciado o resultado eleitoral das Legislativas 2025. A justificação dos métodos utilizados para recolher os dados necessários está presente no quarto capítulo, onde se apresenta a metodologia utilizada. Os dados necessários para se tirar as conclusões foram recolhidos através de uma técnica quantitativa, neste caso o inquérito por questionário, e pela análise da relação entre a emissão dos debates e evolução das intenções de voto, com algumas sondagens realizadas durante a época de debates. Estes dados são apresentados no capítulo 5, enquanto a discussão destes resultados pode ser encontrada no sexto e último capítulo desta dissertação, antes das conclusões finais.

Enquadramento Teórico

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Capítulo 1. A Televisão, a Política e a Sociedade

1.1. A História da Televisão

1.1.1. Os primórdios

A televisão, tal como hoje a conhecemos, é o resultado de um longo e complexo processo de desenvolvimento científico e tecnológico que começou ainda no século XIX. Este aparelho transformou de uma forma inimaginável a maneira como as sociedades modernas acedem à informação, ao entretenimento e à cultura. Antes de se tornar em algo comum que toda a gente tem em casa, a televisão passou por várias fases experimentais, envolvendo inventores de diferentes partes do mundo e exigindo avanços em áreas como a eletrónica, a ótica e a transmissão de sinais.

Foi ainda no século XIX que surgiram as primeiras ideias para concretizar a vontade de transformar aquilo que era ouvido na rádio em imagens. Muitos atores e apresentadores eram conhecidos simplesmente pelas suas vozes, mas havia uma certa dificuldade em ligar a voz à cara. Seria assim mais fácil assistir a eventos importantes ou simplesmente transformar a radionovela em telenovela, vendo assim os atores em movimento durante as suas representações. Mesmo antes de sequer aparecer qualquer tipo de televisor que transmitisse imagens, a popularidade já era tanta naquela altura que “já existia uma inequívoca certeza sobre o tipo de aparelho que seria e o nome que viria a ter: televisão” (Godinho, 2011).

Esta ideia remonta a 1873, quando Willoughby Smith May decidiu aprofundar o tema e realizar algumas pesquisas e investigações com selénio, fazendo assim experiências usando este elemento químico para leitura e transferência de imagens paradas. Criou-se assim a ideia de “*telegrafia de imagens*”.

Contudo, a base técnica da televisão é outra. A televisão baseia-se na leitura de uma imagem por um feixe de luz numa série de linhas, produzindo assim sinais que são convertidos em impulsos elétricos transmitidos por ondas de rádio ou por fio. Após isso, esses mesmos impulsos elétricos são convertidos em sinais de luz no recetor.

A primeira transmissão ocorreu na década de 1920, por John Loige Baird, em Londres, tornando assim a década de 1930 num período de emissões experimentais, pois ainda se viviam os dias da rádio. Diante dos membros e cientistas da Royal Institute, Baird

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

transmitiu para um ecrã a imagem de um rosto humano em movimento. Já nos Estados Unidos da América, foi Charles Francis Jenkins quem realizou algumas experiências com a televisão mecânica. Porém, foi o norte-americano Philo Farnsworth quem desenvolveu um dos primeiros sistemas de televisão totalmente eletrónicos. Em 1927, Farnsworth transmitiu com sucesso a imagem de uma linha reta, sendo este um marco importantíssimo e crucial que fez chegar à conclusão de que não eram necessários componentes mecânicos para ser possível captar e reproduzir imagens.

Mas o que é a televisão? Este meio de comunicação é um sistema eletrónico que permite a transmissão de imagens em movimento e som, à distância, através de ondas eletromagnéticas ou redes de cabos. Como diz Miller (2009), a *“televisão é muita coisa, dependendo de onde, quando, porquê e quem a está a estudar”* (p. 47).

Do ponto de vista técnico, a televisão é uma forma de teledifusão audiovisual. É a transmissão de conteúdo audiovisual, ao vivo ou gravado previamente, por meio de sinais analógicos ou digitais, geralmente recebidos por dispositivos fixos, como televisores. Atualmente, esse conteúdo transmitido é também distribuído e transmitido através de plataformas de streaming, que podem ser acedidas através de vários dispositivos eletrónicos, como computadores, tablets, smartphones, como também através de Smart TVs. Segundo Chalaby (2023), *“dois processos estão a transformar a televisão: a digitalização e a globalização. A distribuição de vídeo baseada na Internet está a impulsionar a transição da radiodifusão para o streaming, alterando assim a forma como o conteúdo é distribuído e acedido”*.

Apesar da sua ideia e os seus primeiros protótipos remeterem ainda para o final do século XIX, a televisão apareceu na primeira metade do século XX, e ganhou maior importância na época do pós-guerra. Antes da Segunda Guerra Mundial, as transmissões televisivas apenas tinham sido testadas durante a década de 1920 e quando começaram a ser realmente transmitidas para maiores públicos não eram, de todo, regulares, visto que ainda se encontravam em fase de experimentação. A BBC foi a primeira estação a emitir transmissões regulares, em 1936, porém essas mesmas transmissões não iam além-fronteiras.

Após a Segunda Guerra Mundial, a televisão começou então a ganhar outra importância e a ter um maior impacto na vida da sociedade. Não só começou a haver uma maior regularidade de certos programas como começou a haver um televisor em cada casa. Cerimónias como a coroação da rainha de Inglaterra (1953) e a chegada do homem à Lua (1969) são alguns dos exemplos de grandes eventos que foram transmitidos durante as

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

primeiras emissões televisivas. Eventos deste género começaram a ser emitidos, juntando assim multidões de milhões para assistir a uma transmissão ao mesmo tempo em todo o mundo. Já a partir da década de 80, começou a haver uma maior internacionalização da televisão e esta alcança ainda maior influência, começando a haver múltiplos televisores por casa e a possibilidade de assistir em diferido a programas televisivos, com o aparecimento dos primeiros videogravedores. É possível perceber que a televisão teve um enorme impacto na vida da sociedade e no desenvolvimento das telecomunicações, especialmente a partir da segunda metade do século XX.

1.1.2. A Televisão em Portugal

Durante a década de 1950, a expansão da televisão por toda a Europa era evidente, e a adesão de Portugal a este fenómeno seria algo inevitável.

A história da televisão em Portugal é um tema relevante para entender como a tecnologia, a cultura e o poder se relacionam ao longo do tempo. Desde a sua introdução em 1957, a televisão portuguesa não foi apenas um instrumento de difusão de conteúdos audiovisuais, mas um agente ativo na construção da opinião pública, no reforço de ideologias dominantes e na transformação dos hábitos culturais dos portugueses. A sua evolução acompanha de forma significativa as mudanças políticas e sociais do país, desde o autoritarismo do Estado Novo até à atualidade digital dos media, influenciada pela globalização e pelos novos hábitos de consumo, como ver conteúdos *on demand*. Segundo Sobral (2012), *“a televisão tem, ainda hoje, uma enorme influência na sociedade portuguesa, não só porque ela exprime cada vez mais o mundo em que vivemos, como também redesenha o próprio universo em que está imersa”* (p. 144). A Radiotelevisão Portuguesa (RTP) iniciou as suas emissões regulares a 7 de março de 1957, num contexto de forte controlo estatal. Fundada como empresa pública, a RTP refletia, na sua génese, os objetivos ideológicos do regime salazarista, que via na televisão uma extensão natural do rádio enquanto mecanismo de disciplina social e de reforço da ordem vigente. A televisão foi, assim, concebida como um aparelho ideológico de Estado. Como refere Sousa (2008), *“até 25 de Abril de 1974, sob a governação de Salazar (até 1968) e, seguidamente, de Marcelo Caetano, manteve-se a censura à imprensa e a repressão sobre os que procuraram desafiar o Estado Novo com palavras”*.

A programação televisiva nos primeiros anos era escassa e estava sob constante supervisão. O Secretariado Nacional de Informação desempenhava um papel central na

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

censura e na orientação editorial, assegurando que os conteúdos televisivos estivessem em consonância com os valores nacionalistas, conservadores e católicos do Estado Novo. Este controlo refletia-se tanto na escolha dos programas, que eram essencialmente informativos, educativos e religiosos, como na construção de uma linguagem audiovisual que evitava o questionamento da ordem política estabelecida. Segundo Torres (2011 (citado em Sobral, 2012)), “a televisão antes do 25 de Abril de 1974, para além de promover uma ‘visão pastoral’, funcionava como o ‘megafone do regime salazarista-marcelista’” (p. 146).

Nos anos 1960 e 1970, apesar da evolução tecnológica e da expansão da cobertura do sinal televisivo a nível nacional, a RTP continuou a operar sob o controlo estatal e em colaboração com os interesses do regime. Apenas com a Revolução de 25 de Abril de 1974 se verificou uma rutura significativa no papel da televisão portuguesa. A revolução trouxe consigo uma verdadeira libertação do espaço mediático, promovendo o pluralismo de opiniões e a participação cívica através dos meios de comunicação. Em Portugal, essa incerteza levou a que a RTP se tornasse um espaço de debate político, participação cívica e apoio ao novo regime democrático.

A década de 1980 foi marcada por um processo de reconfiguração da televisão pública, com a consolidação da RTP2 como um canal alternativo, voltado para públicos mais interessados em cultura, na educação, para os públicos minoritários. Foi também nesse período que se fortaleceu a emissão a cores, e aumentou a produção de ficção portuguesa e de programas ajustados às mudanças sociais e culturais da época. Ainda assim, a televisão permaneceu sob controlo estatal até ao início da década de 1990, quando se operou a grande transformação estrutural do panorama mediático português: a liberalização do setor televisivo, com a criação de mais dois canais televisivos portugueses.

“A perspetiva de Rogério Santos (2007, p. 86), é de salientar que ‘na segunda metade da década de 80 e anos seguintes assistir-se-ia a uma profunda mudança na área dos media em Portugal’. Numa altura em que a RTP ainda beneficiava da sua presença hegemónica, começaram a surgir em Portugal ecos europeus de necessidade de diversificação da oferta televisiva vindos de países onde predominavam as televisões estatais e onde os gostos se tornavam mais variados. Em vários países europeus este ‘foi o tempo de abertura a canais privados’ (Torres, 2011, p. 52)” (Sobral, 2012, p. 147).

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Havendo a criação da SIC, em 1992, e da TVI, em 1993, Portugal deu início a um modelo de televisão comercial assente na lógica de mercado, na competição pelas audiências e na centralidade da publicidade como fonte de financiamento. Esta novidade no mundo da televisão portuguesa trouxe consigo uma reconfiguração da oferta programática, com forte aposta em formatos populares, como telenovelas, concursos, reality shows e magazines de entretenimento. Como afirma Helena Sousa (1999), *“a introdução da televisão privada marcou uma inflexão na história do audiovisual português, institucionalizando a concorrência e alterando profundamente o papel do serviço público”*.

Com o novo milénio, a televisão portuguesa entrou na era da digitalização, um processo que teve impacto tanto ao nível técnico como ao nível do consumo mediático. A popularização da televisão por cabo e satélite proporcionou o acesso a uma enorme variedade de canais temáticos, internacionais e nacionais, promovendo uma segmentação crescente do público.

A RTP lançou novos canais como a RTP Informação (atual RTP3), a RTP Memória e os canais regionais para os arquipélagos dos Açores e Madeira, de forma a responder à fragmentação do público e à diversificação das preferências. Enquanto a SIC lançou a SIC Notícias e a SIC Mulher, entre outros, e a TVI lançou a TVI24 (atual CNN Portugal) e TVI Ficção, entre outros.

Um marco significativo deste processo foi a migração do sinal analógico para a Televisão Digital Terrestre (TDT), concluída em 2012. Apesar de representar um avanço tecnológico, esta transição foi alvo de críticas pela sua implementação limitada, pela escassa oferta de canais gratuitos e pela exclusão digital de parte da população portuguesa. Como diz Denicoli (2012), ao longo do tempo, o potencial da TDT *“revelou-se um engano. As lógicas políticas e económicas interpuseram-se e limitaram a exploração de serviços plenamente viáveis pela tecnologia, que não se concretizaram devido aos lóbis empresariais e à passividade do regulador das telecomunicações perante a força dos grandes grupos privados que tinham interesse no fortalecimento do mercado de TV paga”* (p. 2).

As televisões portuguesas adaptaram-se a esta nova realidade através da criação das suas próprias plataformas digitais. A RTP Play, a OPTO SIC e a TVI Player surgiram como tentativas de competir com os gigantes internacionais, com conteúdos originais e repositórios digitais das grelhas televisivas – a RTP Play funciona mesmo como arquivo multimédia. No entanto, a capacidade de produção de conteúdos de qualidade em larga

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

escala continua a ser um desafio para os operadores nacionais, que enfrentam orçamentos mais limitados e uma concorrência transnacional cada vez mais agressiva.

Mesmo numa altura em que os media estão altamente digitalizados, a televisão tradicional continua a desempenhar um papel relevante na sociedade portuguesa. Alguns grandes eventos televisivos, tal como o Festival da Canção, os jogos da Seleção Nacional, os debates eleitorais e até mesmo reality shows, mantêm a sua capacidade de gerar audiências massivas e de unir grande número de pessoas para assistirem algo. Além disso, também a ficção nacional, especialmente as telenovelas, continua a ser uma das principais formas de representatividade, mostrando problemas e preocupações sociais, culturais e políticas locais.

A história da televisão em Portugal é simultaneamente a história das suas transformações políticas, tecnológicas e culturais. Desde o facto de ser usada como instrumento de propaganda pelo Estado Novo até aos dias de hoje em que se está a adaptar à era do *streaming*, a televisão evoluiu de forma a acompanhar as dinâmicas da sociedade portuguesa.

1.2. A Visão Sociológica da Televisão

A televisão, enquanto um dos meios de comunicação mais influentes na nossa sociedade, ocupa um lugar central na vida social moderna, sendo simultaneamente um espaço de informação, entretenimento e formação de opiniões. Mais do que transmitir conteúdos, molda perceções, constrói narrativas e atua como agente ativo na criação e desconstrução de ideologias. Enquanto poderoso instrumento de comunicação de massa, a televisão tende, por vezes, a reduzir a relevância da sua função social a uma lógica predominantemente orientada para o entretenimento e para a dramatização dos temas que aborda, por vezes de forma populista e sensacionalista. Essa lógica evidencia a tensão permanente entre a função da televisão como mediadora social e as pressões impostas por interesses comerciais e políticos.

Citada por José Pedro Arruda em *Televisão em Ação* (2014), Diana Andringa sublinha que “a TV é, de facto, um aparelho ideológico, e se põe a dirigir um aparelho ideológico um tipo que conta tostões, o desastre aproxima-se a passos largos” (p. 145), evidenciando a tensão entre objetivos culturais e lógicas económicas que moldam este meio. Esta pressão condiciona a forma como os conteúdos são selecionados e

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

apresentados, potenciando o impacto na formação da opinião pública. Como refere um dos entrevistados de Arruda, *“a TV pode criar mitos, pode fazer pessoas e derrubar pessoas, também. Portanto, tem um poder muito grande... tem audiências massivas, por isso tudo o que se diz ali, de uma forma ou de outra, vai influenciar as pessoas”* (Televisão em Ação, p. 186). Este poder de moldar perceções é igualmente reconhecido por outra entrevistada, que afirma que se acaba *“por formar a tua opinião acerca de um assunto por aquilo que tu vês. Porque tu nunca tens a certeza se aquilo se passou ou não”* (Televisão em Ação, p. 186).

Ao seleccionar temas e enquadrar narrativas, a televisão influencia não apenas aquilo de que se fala, mas também a forma como se fala. Lopes e Loureiro (2011, p. 56, em Televisão em Ação) alertam para a criação de *“uma enorme espiral de silêncio que se vai avolumando ao longo dos anos. Que está dentro do pequeno ecrã, mas que tem consequências fora dele”*. A autoridade simbólica que o meio detém é reforçada por expressões como *“eu vi na TV!”*, frequentemente utilizadas para legitimar informações e interpretações, conferindo-lhes uma credibilidade e veracidade quase automática.

No plano sociológico, a televisão assume ainda um papel central nos processos de socialização. A socialização quotidiana *“na família, no local de trabalho, em momentos de convívio com amigos ou mesmo com desconhecidos, acaba por trazer à discussão elementos que foram inicialmente ou principalmente divulgados pela televisão”* (Televisão em Ação, p. 236). A influência televisiva, portanto, não se limita ao momento da emissão: prolonga-se nas interações sociais, moldando o debate público e a construção coletiva da realidade.

Esta dimensão cultural é igualmente relevante. Os estudiosos têm interesse *“em perceber o consumo dos media como um local de confronto cultural, no qual uma variedade de formas de poder são exercitadas, com diferentes tipos de efeitos”* (Televisão em Ação, p. 33). Esse *“confronto cultural”*, no entanto, nem sempre se traduz em diversidade de perspectivas, podendo reforçar discursos dominantes.

À luz da teoria da esfera pública de Jürgen Habermas (1989), os media deveriam constituir-se como espaços de debate racional e plural, moderando o diálogo entre cidadãos e promovendo uma opinião pública crítica. Na sua conceção original, a esfera pública *“surge na modernidade como um espaço de deliberação e de troca argumentativa, dissociado tanto do poder do Estado como dos interesses privados”*. No entanto, as dinâmicas mediáticas atuais demonstram que a lógica de mercado e o apelo ao espetáculo frequentemente se sobrepõem à missão de serviço público, restringindo a

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

profundidade e a pluralidade do debate. Esta constatação confirma a visão sociológica de que a televisão, longe de ser apenas um reflexo da sociedade, é um agente estruturante na construção do espaço público, capaz de promover a pluralidade e a participação democrática, mas igualmente suscetível de reforçar desigualdades, uniformizar discursos e superficializar o debate social.

1.2.1. As Consequências da Televisão na Sociedade

A televisão, desde a sua consolidação como meio de comunicação de massas no século XX, assumiu-se como um dos principais agentes de mediação cultural, social e política. A sua presença no quotidiano das pessoas e a sua onnipresença no espaço público dão-lhe uma forte influência na formação da opinião pública, na construção de identidades e na difusão de valores e ideologias. Como sublinha Correia (1998), citado por David Barôa, “*uma boa parte da história das mentalidades do século XX está indelevelmente marcada pela onnipresença televisiva*” (2014, p. 11), o que revela a profundidade e a amplitude do seu impacto social.

Entre as consequências mais significativas da televisão destaca-se a sua capacidade de moldar perceções e influenciar a forma como as pessoas interpretam a realidade. Esta influência é amplificada pelo facto de, muitas vezes, os telespectadores não procurarem confirmar as informações recebidas, criando-se “*a ilusão de que não é necessário confirmar a informação com outro meio*” (Barôa, 2014, p.11).

Do ponto de vista ideológico, a televisão funciona como um instrumento poderoso de conformação social. Adorno (1973) argumenta que “*a televisão mascara o conformismo e a simplificação da realidade, ajudando a criar representações [...] partilhadas com os diferentes membros da sociedade*” (in Galamba, 2014, p. 18). Esta perspetiva converge com a de Eduardo Cintra Torres (2016), para quem a televisão, quando submetida a lógicas exclusivamente comerciais, tende a comprometer a sua função de serviço público, privilegiando conteúdos de carácter sensacionalista e de baixo valor informativo.

A televisão não apenas informa, mas também seleciona e enquadra os temas que passam a integrar o debate social, influenciando a agenda pública. Este poder de enquadramento e de exclusão de vozes contribui para a formação de consensos artificiais e para a marginalização de perspetivas alternativas.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Para além do seu papel informativo, a televisão desempenha uma função central na forma como a sociedade socializa entre si. A socialização quotidiana, “*na família, no local de trabalho, em momentos de convívio com amigos ou mesmo com desconhecidos, acaba por trazer à discussão elementos que foram inicialmente ou principalmente divulgados pela televisão*” (Televisão em Ação, p. 237).

O impacto cultural da televisão manifesta-se também na capacidade de criar narrativas e imagens simbólicas que estruturam o imaginário coletivo. Como refere Lembo (2000), “*as representações provenientes da TV e dos media em geral [...] constituem inevitavelmente imagens que integram o processo coletivo de edificação do real*” (in Televisão em Ação, p. 67).

A dimensão emocional é outro aspeto relevante nas consequências da televisão. Citada em Televisão em Ação, Maria João Lopes recorda que “*o impacto da TV também é profundamente perceptível [...] quando as televisões fazem a reportagem, o assunto ganha outra dimensão*” (p. 143). No entanto, esse potencial de mobilização pode ser igualmente explorado de forma populista, privilegiando conteúdos que apelam mais à emoção do que à reflexão crítica.

Rui Cádima chama a atenção para o risco de a televisão se tornar num espaço de infotainment¹, onde a informação se mistura com entretenimento. Este “*reconhece que, pelo menos no caso português, essa aproximação relaciona-se com uma estratégia de fidelização dos públicos, sobretudo nos prime times, que promove alterações no próprio conceito de informação, cada vez mais dependente de ‘mimetismos de agenda, e de infotainment, com telejornais que chegam a ter duas horas de duração, ensanduichados por novelas e concursos (no antes e no depois)’*” (Arruda, p. 229). Este fenómeno, também identificado por Cintra Torres (2009), traduz-se numa perda de densidade do debate público e numa erosão do papel da televisão enquanto pilar democrático.

Por outro lado, a televisão pode exercer efeitos positivos, nomeadamente no reforço da cidadania e na disseminação de mensagens de interesse público. Segundo Cintra Torres, no serviço público, “*os media não podem ser tratados apenas como produto, e devem*

¹ Infotainment - o género de conteúdo de media em que a linha que separa a informação e o entretenimento é muito ténue, podendo ser facilmente confundidos. Termo usado para caracterizar programas de entretenimento que utilizam o estilo de programas informativos.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

sim divulgar a informação e difundir temáticas que permitam a construção de debates plurais e valores de igualdade” (Galamba, 2014, p. 5).

Em suma, as consequências da televisão para a sociedade revelam-se múltiplas e complexas. O meio possui um inegável poder de informar, entreter e socializar, mas também de manipular, silenciar e confundir discursos. Reconhecer esta dualidade é essencial para compreender o papel que desempenha na configuração da vida contemporânea e para refletir sobre as responsabilidades que lhe estão associadas enquanto agente cultural e político.

1.3. A Política em Portugal

A trajetória política de Portugal ao longo dos séculos XX e XXI caracteriza-se por momentos de rutura, alternando entre instabilidade, autoritarismo na forma de ditadura, e democracia. A Primeira República, implantada em 1910 após a queda da monarquia, revelou-se um regime frágil e instável. Entre 1910 e 1926 sucederam-se *“sete parlamentos, oito presidentes da República, 45 governos e 40 chefes de governo”* (Assembleia da República, n.d., s.p.).

O golpe militar de 28 de maio de 1926 pôs fim à experiência republicana e abriu caminho para a ascensão de António de Oliveira Salazar, que em 1933 consolidou o Estado Novo. Este regime autoritário, que durou 48 anos, estruturou-se em torno de uma Constituição corporativista, da repressão política e do controlo ideológico. O Estado Novo salazarista era uma ditadura militar, baseada na censura e no medo, sendo praticamente assente no unipartidarismo. A Guerra Colonial, iniciada em 1961, prolongou-se durante treze anos e constituiu um dos fatores determinantes para o colapso do regime. Como refere Neves (2018), *“a guerra de África acabou por ser o grande coveiro do salazarismo”* (p. 214).

“Segundo Fernando Rosas, este totalitarismo português (que nasceu da necessidade de equacionar o Estado com a nação ‘imutável’) exerceu-se através dos seguintes fatores: a ‘violência preventiva, intimidatória e desmobilizadora’ que se fazia sentir dia após dia, hora após hora, e a violência repressiva; o controlo político, pelo governo, das Forças Armadas, a partir de 1937-1938; a já referida cumplicidade da Igreja Católica; a prática do regime corporativo; e o ‘investimento totalitário no ‘homem novo’ salazarista” (Ribeiro de Meneses, 2013).

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

A Revolução de 25 de Abril de 1974 constituiu o momento de rutura que encerrou quase meio século de ditadura. Seguiu-se o Processo Revolucionário em Curso (PREC), marcado por nacionalizações, reformas sociais e forte polarização ideológica. A aprovação da Constituição de 1976 consagrou o regime democrático, ao estabelecer “*um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democrática e no respeito e garantia da efetivação dos direitos e liberdades fundamentais*” (Constituição da República Portuguesa, 1976, art. 2.º).

O sistema partidário português organizou-se à volta de dois principais partidos políticos: o Partido Socialista (PS), fundado em 1973, e o Partido Social Democrata (PSD), criado em 1974. O Partido Comunista Português (PCP), com longa tradição de oposição à ditadura, manteve presença constante através da coligação CDU, enquanto o CDS-PP representou a direita conservadora e cristã. Nas últimas décadas, novas formações políticas conquistaram espaço, refletindo maior fragmentação ideológica. O Bloco de Esquerda (BE), fundado em 1999, consolidou-se como força à esquerda, enquanto o PAN e o Livre trouxeram para a agenda preocupações ambientais e de direitos das minorias. Mais recentemente, partidos como o Chega, através do populismo e radicalismo de direita, a discriminação e o fascismo, e a Iniciativa Liberal, com o liberalismo económico, introduziram novas linhas de clivagem.

Em 2015, surgiu a inédita solução política da “*geringonça*”, com um acordo parlamentar entre PS, BE e PCP. “*A geringonça abriu margem para uma diversidade de soluções governativas, maior do que aquela a que o PSD estava habituado*” (Silva & Freire, 2019).

O sistema eleitoral português para a Assembleia da República assenta na representação proporcional em círculos plurinominais. Os deputados são eleitos em listas partidárias, correspondentes aos distritos do continente, regiões autónomas e círculos da emigração. A distribuição de mandatos é feita pelo método de Hondt, um sistema de médias sucessivas. Segundo a Comissão Nacional de Eleições (2022), “*os votos de cada lista são divididos sucessivamente por 1, 2, 3, 4, etc., sendo os mandatos atribuídos às listas com os maiores quocientes*” (s.p.). Segundo Ceia (2023), “*o método adotado deve ser capaz, por um lado, de integrar todas as diferentes correntes de opinião que existem numa sociedade dentro do sistema político (na perspetiva da pluralidade de opiniões) e, por outro, de assegurar condições de governação do Estado, ou seja, condições de estabilidade que permitam o desenvolvimento económico, político, social e cultural da sociedade*” (p. 43).

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Embora proporcional, o método tende a favorecer partidos mais votados em círculos pequenos. O sistema eleitoral português é alvo de diversas críticas e propostas de alteração, sendo que “*as reformas apresentadas dividem-se entre um contexto de revisão constitucional e de não revisão constitucional*” (Gasche, 2023, p. 25), apesar de terem começado em 1979 as primeiras propostas de reforma deste sistema.

Assim, a política em Portugal, desde o início do século XX, tem sido marcada por instabilidade e autoritarismo, seguidos pela democratização, pluralismo partidário e integração europeia desde 1986. O atual quadro político, assente na Constituição de 1976 e num sistema eleitoral proporcional, continua a moldar a dinâmica entre representação, governabilidade e participação cívica.

1.4. O Jornalismo Político e a Política na Televisão em Portugal

O jornalismo político televisivo constitui, nas democracias contemporâneas, um dos pilares centrais da mediação entre instituições políticas e cidadãos. A sua função é tanto normativa, enquanto responsável pelo pluralismo e pela deliberação, como prática, ao moldar a perceção pública da política e dos seus protagonistas. Em Portugal, a televisão adquiriu uma maior importância nesse processo, dado que, desde a fundação da RTP em 1957, consolidou-se como principal meio de informação política para a maior parte da população. Nos primeiros anos, a televisão era usada como instrumento político e forma de propaganda do Estado Novo. Porém, com a Revolução de 25 de Abril de 1974, a televisão transformou-se numa arena de debates democráticos, assumindo-se como o espaço onde se consubstanciava a abertura do regime e onde os cidadãos podiam assistir a confrontos políticos antes impensáveis, com ideias mais liberais e diferentes daquilo que quem estava no poder pensava, como o célebre debate televisivo entre Mário Soares e Álvaro Cunhal, em 1975.

A centralidade da televisão para a qualidade democrática encontra apoio em vários estudos. Santana-Pereira e Nina (2016) referem que “*os media deveriam servir também como cães de vigia (watchdogs), examinando e acompanhando as ações dos políticos em nome dos cidadãos e contribuindo para a responsabilização das instituições políticas pelos seus atos e pelo seu desempenho*” (p. 225). Para os autores, este papel só pode ser cumprido plenamente se for garantido o pluralismo político-partidário, já que “*a discussão sobre o pluralismo e a diversidade dos meios de comunicação social*

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

envolve a saúde das democracias, enquanto regimes políticos e organizações sociais que valorizam a via deliberativa” (p. 226).

Contudo, a prática jornalística está longe de ser neutra. Estrela Serrano (2006) descreve a complexa relação entre políticos e jornalistas, afirmando que “*desde o século XIX, em que os partidos eram proprietários de jornais, até ao desenvolvimento atual das funções de assessoria, à intrincada relação entre políticos e jornalistas e à ‘era do soundbite’, políticos e jornalistas desenvolveram uma relação simbiótica*” (p. 64). Esta simbiose leva alguns investigadores a considerar os jornalistas como verdadeiros “atores políticos” (Serrano, 2006, p. 65), inserindo o jornalismo político televisivo não apenas como mediador, mas como uma personagem ativa do cenário político.

Um dos fenómenos que melhor ilustra esta condição é a proliferação do comentário político televisivo. Santana-Pereira e Nina (2016) demonstrou que “*Em Portugal, o comentário político feito por personalidades direta ou indiretamente ligadas a partidos políticos (...) ocupa cada vez mais espaço nos jornais e nos canais de informação por cabo*”(p. 235). O comentário deixou de ser uma função secundária e tornou-se central no modo como os portugueses acompanham a vida política. O relatório do MediaLab ISCTE confirma esta tendência, ao mostrar que o número de comentadores regulares das televisões aumentou “*de 53 em 2016 registaram-se 78 em 2023: um aumento de 47,2%*” (MediaLab, 2023, p. 5). A mesma investigação revela ainda desequilíbrios significativos: em 2023, a direita política apresenta 37 comentadores face a 25 da esquerda, quando em 2016 o equilíbrio era maior. Também o género continua a ser um fator de desigualdade, já que apenas 28% dos comentadores regulares em 2022 eram mulheres, o ano em que foi identificado o maior número.

O caso paradigmático de Marcelo Rebelo de Sousa evidencia de forma clara esta realidade. Durante anos, o atual Presidente da República utilizou o espaço televisivo como comentador para construir uma imagem de proximidade e autenticidade, transformando o comentário político em capital político acumulado. No seu livro *O Efeito Marcelo*, Figueiras (2019) refere que o atual Presidente da República (PR) conseguiu aumentar a sua popularidade e atingir uma maior “*plataforma de capital político*” por via de uma relação semanal com os espetadores (e eleitores) através do seu comentário político. A trajetória de Marcelo demonstra como a televisão pode ser não apenas mediadora, mas produtora de carreiras políticas, convertendo figuras mediáticas em atores políticos de primeira linha.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Este processo de personalização da política está também ligado à crescente lógica de infotainment. A televisão, pressionada pela concorrência de audiências e pela fragmentação do consumo, tem incorporado formatos que cruzam informação e entretenimento, até mesmo quando todo o conteúdo dado aos meios de comunicação é planeado até ao mais ínfimo detalhe, de forma até a conseguir ter maior destaque. Como observa Serrano (2005), “a televisão é um dos principais palcos onde se desenrola a disputa política” (in Freire, 2022, p. 65), e isso pode fazer com que exista uma maior tendência para criar um espetáculo político e a algum populismo nos espaços de opinião e nos comentários políticos. Esta tendência pode contribuir para simplificar excessivamente o debate público, mas também amplia o alcance da política a públicos que dificilmente se interessariam por formatos noticiosos tradicionais.

A transformação digital veio intensificar estas tensões. Como nota Freire (2022), a televisão ainda é “um médium privilegiado para obter notícias pelos portugueses” (p.1) embora partilhe o palco com as redes sociais, e estas oferecem uma maior autonomia e liberdade a quem faz política. A ascensão das plataformas digitais, em particular do X (antigo Twitter), alterou o cenário mediático da televisão, dando origem a um ecossistema híbrido. Segundo Loureiro (2023), na política portuguesa podemos encontrar um sistema mediático híbrido entre a televisão e as redes sociais, havendo assim uma maior divisão da esfera pública – também devido ao tipo de conteúdo mediático que cada cidadão consome – mas, “apesar da emergência dos novos media, o meio televisão continua a ser um dos lugares privilegiados para os cidadãos” (p. 4). Neste novo contexto, a televisão mantém a sua centralidade, mas já não é o único mediador da política, convivendo com canais alternativos de comunicação direta entre líderes políticos e cidadãos.

Este quadro coloca desafios acrescidos à democracia portuguesa. Por um lado, exige que a televisão assegure pluralismo e diversidade, combatendo o risco de paralelismo político-partidário que, como Figueiras (2018) assinala, continua a marcar os noticiários e os comentários. Por outro lado, obriga a enfrentar a falta de confiança que se faz sentir nos cidadãos para com os meios de comunicação, já que a multiplicação de fontes de informação e a fragmentação da esfera pública digital têm enfraquecido a perceção de imparcialidade dos media tradicionais.

Assim, o jornalismo político televisivo em Portugal encontra-se hoje num ponto de tensão permanente. É, em simultâneo, fórum de deliberação, arena de comentário e espaço de espetáculo político. Como lembram Santana-Pereira e Nina (2016), esse pluralismo político-partidário é essencial e imprescindível para a boa saúde de um

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

regime democrático, mas os dados mais recentes mostram que esse pluralismo está longe de ser garantido. A televisão continua, portanto, indispensável para a democracia portuguesa, mas atravessada por pressões estruturais, desde a lógica de mercado às dinâmicas de polarização e digitalização, que condicionam a sua capacidade de servir plenamente o interesse público.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Capítulo 2. A Queda do Governo de Luís Montenegro

O ano de 2025 ficou marcado na história política de Portugal como uma altura muito atribulada, culminando na queda do governo de Luís Montenegro, 366 dias após ter vencido as eleições com uma votação muito semelhante à do Partido Socialista. Este capítulo tem como objetivo examinar este período da história da República Portuguesa e explicar o que aconteceu, desde os primeiros indícios de crise política durante o governo social-democrata até ao pós-eleições de 18 de maio de 2025, momento em que a coligação PPD/PSD-CDS-PP aumentou o número de deputados eleitos face às eleições anteriores.

2.1. As Quedas de Governo no Portugal Democrático

A história das quedas de governo em Portugal oferece uma forma fácil de compreender os desafios e as dinâmicas da democracia portuguesa. Desde a Revolução dos Cravos, em 1974, até aos dias de hoje, este tipo de episódios refletem a complexidade do sistema político português, as tensões entre forças políticas e sociais, a noção de estabilidade governativa e a constante responsabilidade pela manutenção desta.

As quedas de governo em Portugal refletem a dinâmica do sistema político e partidário do país. Desde a implantação da democracia em 1974, através da Revolução dos Cravos, Portugal vive num regime democrático parlamentar, onde os governos dependem das decisões da Assembleia da República. Neste contexto, as quedas de governo representam um fenómeno relevante, seja como expressão de conflitos internos, crises de governabilidade ou reconfiguração do equilíbrio de forças políticas.

Em Portugal, o Presidente da República, além das funções representativas, tem competências para dissolver a Assembleia da República, nomear e demitir o Primeiro-Ministro e ainda “*promulgar e mandar publicar as leis, os decretos-leis e os decretos regulamentares*” (Constituição da República Portuguesa [CRP], 2024, art. 134. b). Por outro lado, a Assembleia da República tem o poder de aprovar moções de censura ao governo, as quais podem resultar na sua queda. A interação entre os poderes Executivo e Legislativo, aliada ao sistema eleitoral proporcional que facilita a representação multipartidária, tornam comum a existência de governos minoritários ou de coligação, frequentemente sujeitos a pressões e negociações com a oposição, aumentando a probabilidade de crises políticas e consequentes quedas de governo.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Os primeiros anos da democracia portuguesa foram marcados por grande instabilidade política, com sucessivas quedas de governo entre 1976 e 1980, refletindo as dificuldades na consolidação do regime democrático. Mário Soares, Nobre da Costa, Mota Pinto e Maria de Lurdes Pintassilgo lideraram governos curtos devido à falta de apoio parlamentar e a desafios económicos.

Nos anos 80, a estabilidade começou a instaurar-se, especialmente sob Aníbal Cavaco Silva, que garantiu maiorias parlamentares e conseguiu chegar ao fim das legislaturas. Contudo, quedas de governo continuaram nas décadas seguintes. O governo de Durão Barroso (2002-2004) terminou com a sua saída para a Comissão Europeia, e o de Santana Lopes foi dissolvido por Jorge Sampaio. José Sócrates (2005-2011) enfrentou uma crise económica que levou à intervenção da troika e a eleições antecipadas.

Em 2015, o governo de Passos Coelho caiu após a rejeição do programa parlamentar, dando lugar ao governo de António Costa, sustentado pela denominada “Geringonça”, um acordo de governação firmado entre o Partido Socialista (PS), o Partido Comunista Português (PCP), o Bloco de Esquerda (BE) e o partido Ecologista Os Verdes (PEV).

Também em 2021 o governo caiu, após a não aprovação do Orçamento de Estado para 2022. Este impasse político foi, segundo o Público (2023), “*o mais longo*” e “*durou 95 dias*”. De referir que, também segundo o Público (2023), “*o mais curto durou 74 dias e tinha outro socialista como protagonista: José Socrates demitiu-se em 2011 após o PEC IV² não ter sido viabilizado pela Assembleia da República*”. A última vez que um governo português caiu foi em 2024, após buscas na residência oficial do Primeiro-Ministro, na altura António Costa, o que levou à demissão do socialista. Dado os acontecimentos, Marcelo Rebelo de Sousa decidiu dissolver a Assembleia da República e convocar eleições.

As quedas de governo em Portugal resultam normalmente de uma combinação de fatores. A existência de governos minoritários obriga a negociações constantes e aumenta a vulnerabilidade a moções de censura. Contextos de crises económicas, como recessões ou políticas de austeridade, tendem a agravar o descontentamento social e a reduzir a governabilidade. Discussões internas em coligações ou partidos também são fatores recorrentes – tal como sucedeu em 2023.

² PEC IV – foi o Quarto Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC IV), apresentado em 2011 como parte das medidas para lidar com a grave crise económica e financeira que o país enfrentava na época.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

As consequências das quedas de governo têm um impacto significativo na política portuguesa. A instabilidade política pode influenciar a confiança dos cidadãos em certas figuras do estado, em alguns partidos políticos ou até mesmo no sistema democrático; enquanto isso, a implementação de políticas económicas consistentes fica prejudicada. No entanto, estes episódios também permitem uma renovação política, abrindo espaço para novos atores e alternativas governamentais.

As quedas de governo em Portugal constituem um fenómeno inerente à dinâmica democrática do país. Embora possam refletir momentos de crise e instabilidade, são também uma expressão do funcionamento institucional e da capacidade de adaptação do sistema político às mudanças sociais, económicas e políticas. O estudo deste fenómeno é essencial para compreender os desafios da governabilidade e a sua importância para a democracia.

2.2. A Crise Política do Primeiro Trimestre de 2025

Foi ainda no ano de 2024 que se começaram a fazer as primeiras críticas ao governo liderado por Luís Montenegro, com especial ênfase em algumas situações caricatas.

Um destes casos foi o escândalo envolvendo o então Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Hernâni Dias, eleito pelo círculo eleitoral de Bragança. Em janeiro de 2025, a RTP revelou que Hernâni Dias havia criado duas empresas imobiliárias enquanto se preparava a nova Lei dos Solos, e que esta legislação poderia beneficiar diretamente essas empresas.

A situação levantou sérias questões sobre conflitos de interesse e ética governamental. Foram rápidas as reações e críticas feitas pela oposição. O partido Chega pediu a demissão de Hernâni Dias, dizendo ser esta uma situação de incompatibilidade devido às leis que estavam em discussão. Já o Bloco de Esquerda foi mais longe, e não só exigiu a saída do deputado como também a revogação da Lei dos Solos.

Hernâni Dias acabou por se demitir a 28 de janeiro de 2025, afirmando que o fazia para garantir a estabilidade do governo e preservar a imagem do Primeiro-Ministro. No entanto, a forma como Montenegro lidou com o caso foi também muito criticada. Pedro Nuno Santos, na altura líder do PS, afirmou que "*não é bom para a democracia, para a transparência, para a confiança nas instituições*" que os políticos evitem ser confrontados com perguntas desagradáveis, referindo-se ao silêncio de Montenegro

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

sobre o assunto. O então líder da oposição afirmou que existiriam muitas semelhanças entre este caso e o da Spinumviva.

A gestão das áreas da saúde e habitação pelo governo de Montenegro foi também alvo de críticas constantes por parte da oposição e da sociedade. O Serviço Nacional de Saúde (SNS) enfrentou algumas dificuldades significativas durante esta legislatura, especialmente devido ao encerramento de serviços de urgência, que afetaram principalmente as grávidas. A falta de profissionais foi outra questão levantada. Paulo Muacho, deputado do Livre, destacou que *"a maioria dos problemas do SNS continuam por resolver"* e o Governo não estaria a dar a resposta necessária. A Iniciativa Liberal disse mesmo que o então Governo não tinha ambição nem energia, que se apresentavam perante os portugueses *"com um projeto político esgotado"*.

Já no setor da habitação, as críticas centraram-se na revogação de medidas do programa *"Mais Habitação"* do governo anterior, como incentivos ao arrendamento de casas devolutas e restrições ao Alojamento Local. Pedro Nuno Santos acusou o governo de ter provocado um aumento dos preços das casas e de os jovens estarem mais longe de poder adquirir habitação própria. A oposição considerou que estas foram insuficientes para resolver os problemas estruturais do setor, mesmo apesar de algumas medidas implementadas, como a isenção de IMT e Imposto de Selo para jovens até aos 35 anos e o reforço da habitação pública.

De mesma forma foi criticada a comunicação do governo sobre segurança interna, e mesmo alguns ataques à comunicação social por parte do Primeiro-Ministro. Em outubro de 2024, Luís Montenegro acusou os jornalistas de não valorizarem a profissão, afirmando que *"a maior parte deles tem um auricular no qual lhe estão a soprar a pergunta que devem fazer"*. Estas declarações foram vistas como uma tentativa de descredibilizar a comunicação social e desviaram a atenção dos problemas reais do país.

Todos estes episódios e conjuntos de situações, deixas e críticas, juntamente com o caso Spinumviva, contribuíram para a perda de confiança no governo de Luís Montenegro. A incapacidade de lidar eficazmente com estas crises e de comunicar de forma transparente com a população e os meios de comunicação social culminou – em conjunto com algumas tomadas de decisão dentro do governo – na rejeição de uma moção de confiança e na subsequente queda do executivo em março de 2025.

2.3. De 15 de fevereiro a 18 de maio

Entre 15 de fevereiro e 18 de maio de 2025, Portugal atravessou um dos períodos mais turbulentos da sua história democrática recente. Este intervalo de três meses foi marcado por um escândalo político de grande magnitude, a queda do governo liderado por Luís Montenegro e a realização de eleições legislativas antecipadas.

A 15 de fevereiro de 2025, o jornal *Correio da Manhã* revelou que a família do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, detinha uma empresa de consultoria chamada *Spinumviva*, com interesses no setor imobiliário. Montenegro confirmou a existência da empresa, alegando ter vendido a sua participação à esposa em 2022, antes de assumir a liderança do Partido Social Democrata (PSD). No entanto, surgiram dúvidas sobre a legalidade dessa venda, uma vez que ambos estavam casados em regime de comunhão de bens adquiridos, tornando a transação potencialmente inválida. A situação agravou-se quando, a 28 de fevereiro, o semanário *Expresso* divulgou que a *Spinumviva* recebia uma avença mensal de 4.500 euros da *Solverde*, uma empresa de casinos com concessões estatais. Estes pagamentos continuaram mesmo após Montenegro assumir o cargo de Primeiro-Ministro, levantando sérias questões sobre conflitos de interesse.

A revelação do caso *Spinumviva* provocou uma onda de críticas por parte da oposição. O partido *Chega* apresentou uma moção de censura ao governo, que foi rejeitada pela Assembleia da República. Pouco depois, o Partido Comunista Português também apresentou uma moção de censura, igualmente rejeitada. Face à crescente pressão, Montenegro anunciou a apresentação de uma moção de confiança, afirmando que "*o país precisa de clarificação política*" e que "*a antecipação das eleições é um mal necessário*". Contudo, o Partido Socialista anunciou informalmente que votaria favoravelmente na moção de confiança caso o Primeiro-Ministro aceitasse uma comissão parlamentar de inquérito dentro das normas comuns de uma.

A 11 de março, a moção de confiança apresentada por Montenegro foi rejeitada, com 137 votos contra e 87 a favor, resultando na queda do governo. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, iniciou consultas com os partidos políticos e, após ouvir o Conselho de Estado, decidiu dissolver a Assembleia da República e convocar eleições legislativas antecipadas para 18 de maio de 2025.

Apesar de se ter começado a campanha eleitoral praticamente logo assim que a moção de confiança foi rejeitada, esta só arrancou oficialmente a 4 de maio, marcada por debates intensos e afirmações polémicas sobre imigração, habitação e saúde. A gestão

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

migratória do governo cessante foi particularmente criticada, após o anúncio de que cerca de 18.000 imigrantes irregulares receberiam notificações para abandonar o país. A oposição considerou a medida populista e anti-imigração.

O escândalo da Spinumviva continuou a ser um tema central, com a oposição a exigir maior transparência e responsabilização. Montenegro manteve-se firme na sua defesa, negando qualquer irregularidade e afirmando que todos os seus bens foram declarados.

No dia 18 de maio realizaram-se as eleições legislativas para a XVII Legislatura da Terceira República Portuguesa. A Aliança Democrática (AD), coligação liderada por Luís Montenegro e composta pelo PSD e CDS-PP, venceu o escrutínio com 31,79% dos votos, elegendo 91 deputados. O Chega, partido de extrema-direita liderado por André Ventura, alcançou 22,76% dos votos e 60 mandatos, ultrapassando o Partido Socialista (PS), que obteve 22,83% e 58 deputados, tornando-se assim a terceira força política pela primeira vez na democracia portuguesa. A Iniciativa Liberal (IL) conquistou 5,36% dos votos e 9 deputados, enquanto o Livre (L) obteve 4,07% e 6 mandatos. Quem também alcançou representação parlamentar foi a CDU (PCP-PEV) com 2,91% e 3 deputados, o Bloco de Esquerda (BE) com 1,99% e 1 deputado, o PAN com 1,38% e 1 deputado, e o Juntos pelo Povo (JPP) com 0,33% e 1 deputado.

A participação eleitoral foi de 64,38%, refletindo um aumento face a atos eleitorais anteriores e demonstrando o interesse dos eleitores num contexto de instabilidade política. A vitória da AD, embora sem maioria absoluta, permitiu a Luís Montenegro ser reconduzido como Primeiro-Ministro. O presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, nomeou-o para formar governo, após garantias dos principais partidos de que não iriam bloquear a sua investidura. O PS, liderado por Pedro Nuno Santos, sofreu uma derrota histórica, levando à sua demissão da liderança do partido. O Chega consolidou-se como a principal força da oposição, com André Ventura a prometer uma oposição "*responsável*" e a posicionar-se como alternativa de governo.

Estas eleições evidenciaram uma mudança significativa no espectro político português, com o crescimento da direita e a fragmentação da esquerda. A ascensão do Chega e o declínio do PS indicam uma reconfiguração das forças políticas tradicionais, enquanto partidos como o Livre e a Iniciativa Liberal ganham terreno. A necessidade de coligações ou acordos parlamentares torna-se imperativa para garantir a governabilidade, num parlamento mais dividido e polarizado do que nunca.

2.4. A Cobertura Mediática da Queda do Governo

A cobertura mediática da queda do governo foi marcada por uma intensa atenção ao caso Spinumviva, à rejeição da moção de confiança do governo, aos debates eleitorais, à campanha e ao próprio dia das eleições.

O trabalho realizado pelos meios de comunicação social desempenhou um papel central na evolução da crise política que culminou na queda do governo. Desde a primeira notícia sobre o caso Spinumviva, lançada pelo Correio da Manhã, a 15 de fevereiro de 2025, que os principais meios de comunicação social nacionais, como o Público, o Expresso e o Diário de Notícias, dedicaram um espaço significativo à análise dos acontecimentos, atingindo mesmo a imprensa internacional. Foi criado um ambiente de constante escrutínio público. Foram vários os artigos de opinião publicados sobre os mais variados temas relacionados com a queda do governo de Luís Montenegro.

Paralelamente, os canais de televisão assumiram um papel ativo na discussão pública da crise. Não só mantiveram as várias notícias sobre a evolução do caso, como também transmitiram debates, entrevistas e análises aprofundadas de comentadores entendidos na matéria. Comentadores políticos e analistas especializados contribuíram com interpretações diversas sobre o impacto das declarações proferidas pelo Primeiro-Ministro, as moções levadas a votação – especialmente a moção de confiança que foi rejeitada – e também sobre o futuro político do país. Esta cobertura televisiva não só manteve o tema na agenda mediática como também moldou a perceção dos cidadãos sobre a gravidade da situação.

Também ao longo da campanha eleitoral, os três canais generalistas (RTP, SIC e TVI) conduziram os vários debates eleitorais entre líderes partidários com assento parlamentar. Ao todo, foram transmitidos trinta debates televisivos, incluindo o debate entre líderes partidários sem assento parlamentar. Também na rádio foi elaborado um debate entre todos os partidos com assento parlamentar, com transmissão na Renascença, Antena 1, Observador e TSF.

Contudo, o trabalho dos jornalistas foi posto em causa. A certo ponto da campanha eleitoral, Hugo Carneiro sugeriu que as autoridades investigassem quem divulgou à imprensa a informação sobre os clientes da Spinumviva, insinuando quebra de sigilo no acesso aos registos oficiais. As afirmações e o pedido do deputado do PSD foram vistos como uma tentativa de intimidar jornalistas e denunciar as suas fontes. Dos vários

pontos do espectro político, as críticas acusaram o pedido de perseguir jornalistas por fazerem o seu trabalho e também um desprezo pela liberdade de imprensa.

2.5. Caso Spinumviva

O caso Spinumviva refere-se a um escândalo político recente em Portugal, centrado em alegações de conflito de interesses relacionadas com uma empresa familiar do Primeiro-Ministro Luís Montenegro. A controvérsia ganhou destaque em 2025 e teve implicações profundas: desencadeou uma crise política que levou à queda antecipada do governo de Montenegro e à convocação de eleições legislativas antecipadas.

Fora da vida política ativa durante alguns anos, Luís Montenegro dedicou-se à advocacia e a atividades empresariais. Em 2021, fundou a empresa Spinumviva, uma consultora na área de proteção de dados. Na altura da criação da empresa, Montenegro não ocupava cargos políticos, atuando como empreendedor privado. No ano seguinte, em 2022, transferiu a propriedade da Spinumviva para a sua esposa e filhos, numa aparente medida de precaução para evitar conflitos de interesse quando voltou à atividade política ativa.

A Spinumviva dedica-se à consultoria em proteção de dados (RGPD) e gestão empresarial. Durante o período em que Luís Montenegro esteve afastado de cargos públicos (entre 2018 e 2022), a empresa angariou vários clientes relevantes. Em particular, a Spinumviva estabeleceu contratos de avença com entidades de grande dimensão, fornecendo-lhes serviços especializados de conformidade legal em proteção de dados.

De acordo com comunicações da própria empresa, os clientes permanentes incluíam a cadeia de lojas de venda de eletrodomésticos e produtos eletrónicos Rádio Popular, um grupo industrial metalúrgico, com o qual Montenegro tivera ligações profissionais no passado, a Ferpinta, e um dos maiores grupos de hotéis e casinos de Portugal, a Solverde, com o qual a Spinumviva mantém uma avença mensal de quatro mil e quinhentos euros desde julho de 2021. Esta revelação foi particularmente explosiva, uma vez que a Solverde opera em setores fortemente regulados pelo Estado (casinos e turismo), levantando questões sobre a possibilidade de enriquecimento ilícito ou influência indevida: a oposição insinuou que Montenegro poderia estar a beneficiar, ainda que indiretamente, de uma empresa que lucrava junto de entidades com contratos e concessões estatais.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Outra das grandes controvérsias relativamente a este caso baseou-se nas alegadas ligações entre a atuação governativa de Montenegro e interesses privados na área do urbanismo – designadamente, foi sugerido que poderia haver conflitos de interesse na preparação da nova Lei dos Solos, dado o envolvimento de clientes da Spinumviva no setor imobiliário e da construção.

Montenegro negou sempre qualquer tipo de conflito de interesses e disse que nunca praticou qualquer tipo de ato ilícito no exercício das suas funções. De facto, embora pelo menos cinco dos clientes da Spinumviva tenham realizado, em conjunto, mais de 100 milhões de euros em negócios com o Estado no ano anterior, Montenegro insiste que tais contratos públicos ocorreram sem qualquer intervenção da sua parte.

No final de abril de 2025, a apenas poucas horas de um debate eleitoral crucial com Pedro Nuno Santos, Luís Montenegro apresentou uma nova declaração de interesses à Entidade para a Transparência, adicionando sete empresas que não constavam da declaração anterior: a Portugalenses, a Beetsteel, a Inetum, a Itau e Sogenave, a Grupel e o Grupo Joaquim Barros Rodrigues & Filhos. De acordo com a declaração, todas elas receberam serviços de consultoria entre 2021 e 2023 nas áreas da gestão estratégica e da consultoria de RGPD, sendo que nenhuma continuava a ser cliente após 2023.

As revelações em torno do caso Spinumviva rapidamente transcenderam a esfera mediática, tendo consequências institucionais e legais. No início de março de 2025, a Procuradoria-Geral da República (PGR) anunciou a abertura de uma averiguação preventiva para apurar os factos relacionados com a empresa da família do Primeiro-Ministro. Segundo o Procurador-Geral da República, Amadeu Guerra, o Ministério Público recebera três queixas formais relativas à Spinumviva e às eventuais incompatibilidades envolvendo Luís Montenegro.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Capítulo 3. Anatomia do Debate

3.1. Definir um Debate

O debate político televisivo constitui-se como um género comunicativo específico que combina elementos do discurso político, da interação mediada e da retórica pública. Como sublinha Daniela Braga, “*o debate político televisivo é uma categoria discursiva suficientemente específica e delimitável, com uma estrutura e funcionamento particulares*” (Braga, 2006, p. 31). Esta especificidade decorre da sua natureza de confronto, de exposição argumentativa e de encenação mediática, que o distingue de outros formatos de comunicação política. A sua relevância advém não apenas da transmissão de propostas, mas também do modo como constrói imagens públicas dos candidatos e oferece ao eleitorado a possibilidade de comparação direta.

Se a política moderna se caracteriza pela crescente mediatização, os debates assumem um lugar privilegiado nesse processo. Anstead (2016) recorda que, em muitos contextos parlamentares, o formato do debate televisivo desenvolveu-se de forma distinta do modelo norte-americano, mas sempre sob uma lógica de encenação de escolhas políticas. Como refere o autor, “*o papel dos debates eleitorais em democracias parlamentares é particularmente ambíguo*”, já que reproduzem uma lógica presidencialista de confronto pessoal, ainda que os sistemas sejam partidários e não plebiscitários (Anstead, 2016, p. 510). Isto reforça a necessidade de compreender os debates não apenas como instrumentos de informação, mas também como encenações simbólicas do poder. O autor refere ainda que a “*investigação sobre debates continua muito concentrada nos Estados Unidos*” (Anstead, 2016, p. 510).

Neste sentido, importa distinguir o debate televisivo de outros géneros mediáticos. Enquanto a entrevista política se centra na relação entre jornalista e entrevistado, numa lógica de interrogação individual, o debate televisivo expõe adversários em confronto direto. Como nota Braga, “*a natureza política conduz ao discurso polémico, espaço de argumentação e dialogismo*” (Braga, 2006, p. 29), o que o torna um espaço de choque de narrativas e de estratégias retóricas. A entrevista procura extrair informação de um protagonista, enquanto o debate coloca em cena a pluralidade e a disputa, pondo muitas vezes duas ideias distintas, uma contra a outra.

Um elemento crucial na anatomia do debate é o papel do moderador. Não se trata apenas de gerir o tempo de fala, mas de assegurar a equidade discursiva e o cumprimento das regras acordadas. O moderador é, portanto, guardião da ordem discursiva, responsável

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

por evitar que a confrontação se transforme em caos comunicativo, garantindo simultaneamente que as diferenças entre candidatos se tornam inteligíveis para o público. Segundo Bourdieu (1997), o moderador “*é quem impõe o tema, quem impõe a problemática (...). Impõe o respeito pelas regras do jogo. (...) Concede a palavra, distribui elogios. (...) O próprio apresentador intervém de modo inconsciente através da sua linguagem, da forma como coloca as perguntas, da sua entoação*” (p. 43-44).

A nível histórico, os debates televisivos marcaram momentos decisivos nas democracias ocidentais. Nos Estados Unidos, os encontros entre John F. Kennedy e Richard Nixon em 1960 transformaram-se em ícones mediáticos, devido a serem os primeiros a ser feitos para umas eleições presidenciais no país. Esta herança norte-americana foi reinterpretada em contextos parlamentares, com “*democracias liberais e economias avançadas*”, como demonstrou Anstead ao analisar os casos do Reino Unido, Alemanha, Canadá e Austrália, onde os debates se tornaram espaços de representação simbólica do sistema político (Anstead, 2016, p. 509).

Em Portugal, a tradição dos debates televisivos consolidou-se rapidamente após o processo de democratização. O célebre frente a frente entre Mário Soares e Álvaro Cunhal, em novembro de 1975, ficou na memória coletiva como um momento fundador da democracia televisiva. Eduardo Cintra Torres sublinha que “*a democracia portuguesa tem uma já longa tradição de debates políticos eleitorais na televisão, não ficando atrás de outros países com democracias mais antigas*” (Torres, 2009, p. 1). Depois desse marco, sucederam-se debates antes de todas as eleições presidenciais e legislativas, assim como em eleições europeias e autárquicas. Estes momentos não só deram visibilidade às clivagens políticas, como ajudaram a sedimentar a televisão enquanto palco central da vida política nacional.

Ainda assim, os efeitos dos debates no comportamento eleitoral têm sido objeto de discussão. Cintra Torres assinala que, nas legislativas de 2005, “*entre 17 razões que mais teriam influenciado o voto, os teledebates entre os líderes surgiram em 5ª posição, depois da situação económica do país, governação do governo anterior, situação económica do próprio eleitor e simpatia pelo líder do partido*” (Torres, 2009, p. 3). Esta evidência sugere que, embora não sejam determinantes absolutos, os debates assumem relevância significativa no reforço ou na erosão de imagens políticas.

Por fim, é relevante destacar a dimensão performativa do debate televisivo. Como lembra Braga, retomando Charadeau e Ghiglione através da teoria destes, o debate envolve uma “*dupla encenação: verbal e visual*” (Braga, 2006, p. 32). A retórica dos argumentos

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

combina-se com a linguagem corporal, o tom de voz e a postura dos candidatos, compondo um espetáculo político onde a substância das ideias não pode ser dissociada da forma como são apresentadas. Em Portugal, esta dimensão performativa tem contribuído para a consolidação de momentos emblemáticos, desde os confrontos históricos da década de 1970 até aos debates mais recentes, em que a mediatização e a pressão do imediato tornam cada gesto passível de interpretação pública.

Assim, a anatomia do debate revela-se multifacetada: é um género discursivo próprio, distinto da entrevista, regulado pelo papel do moderador, marcado por uma história nacional e internacional rica em exemplos e profundamente enraizado na lógica mediática da política contemporânea. Mais do que simples momentos de campanha, os debates televisivos são encenações que condensam a política no seu estado mais visível, funcionando como rituais democráticos de exposição, confronto e deliberação.

3.2. Importância do Debate e do Pós-debate

Os debates televisivos desempenham uma função central nas campanhas eleitorais, constituindo momentos de elevada visibilidade mediática e de confronto direto entre candidatos. A sua importância deriva da capacidade de condensar, num espaço temporal limitado, os principais eixos de confronto político, oferecendo ao eleitorado a oportunidade de comparar estilos de liderança, argumentos e propostas. Como salienta Andreas C. Goldberg, no contexto das eleições europeias, “*debates televisivos representam uma parte integral de campanhas eleitorais*” (Goldberg, 2023, p. 2031). Mesmo em eleições em que o interesse do público é tradicionalmente menor, como no caso das Eleições Europeias, os debates assumem um papel de informação e de mobilização, ao colocarem frente a frente candidatos pouco conhecidos e ao personalizarem a política comunitária.

A literatura demonstra que a função dos debates não se limita à transmissão de programas políticos, mas estende-se à criação de uma narrativa de campanha. Nick Anstead, ao citar Mergel (2009), recorda que “*eleições são a altura em que a própria representação política e a classe política se expressa de forma mais clara*” (Anstead, 2016, p. 509). O autor refere ainda que “*isto é especialmente verdade no caso de debates eleitorais, que podem ser vistos como manifestações das escolhas que o eleitorado enfrenta*” (Anstead, 2016, p. 509). Ou seja, mais do que informar, os debates funcionam como encenações do sistema democrático, dramatizando as opções políticas disponíveis e traduzindo a política em confronto direto entre líderes.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

A relevância dos debates no contexto português acompanha esta lógica. Desde o histórico frente a frente entre Mário Soares e Álvaro Cunhal, em 1975, os debates televisivos têm marcado as campanhas eleitorais, contribuindo para a consolidação democrática e para a legitimação do espaço televisivo enquanto arena política. Contudo, a sua função nas campanhas não se esgota na emissão: prolonga-se e amplifica-se no período imediatamente posterior.

O chamado “pós-debate” tornou-se parte envolvente da dinâmica eleitoral. Mais do que o que acontece durante o confronto, interessa a forma como os media e os comentadores constroem a narrativa sobre o debate. Kathleen Hall Jamieson sublinha que estes momentos oferecem “*a única oportunidade para os cidadãos fazerem comparações lado a lado dos candidatos a responderem às mesmas perguntas e os mesmos tópicos*” (Jamieson, 2024, p. 299). Todavia, a perceção pública raramente decorre apenas da transmissão direta: depende fortemente da interpretação mediática posterior, que selecciona excertos, destaca frases e projeta vencedores e vencidos.

Em Portugal, Cintra Torres identificou esta mesma dinâmica, notando que a avaliação dos debates se repercute nas simpatias e intenções de voto. O autor observa que “*ficam indícios de que a opinião de desempenho encontra eco na intenção de voto a curto prazo*” (Torres, 2009, p. 1). Assim, mesmo quando não há provas conclusivas de que os debates alterem substancialmente o resultado eleitoral, eles influenciam perceções que podem consolidar ou fragilizar candidaturas.

O comentário político que se segue aos debates assume, neste contexto, um papel estruturante. Nos media tradicionais, jornalistas e analistas funcionam como mediadores de sentido, traduzindo o confronto em narrativas simplificadas que o público retém. O Manual de Jornalismo de Anabela Gradim alerta precisamente para os riscos de uma cobertura excessivamente centrada na espetacularização: “*a concorrência e a espectacularização das notícias têm propiciado práticas de natureza duvidosa*” (Gradim, 2000, p. 16). Este alerta é aplicável à análise pós-debate, frequentemente reduzida a momentos de “*soundbite*” e a comparações quase desportivas sobre quem “ganhou” ou “perdeu”.

Com o advento das redes sociais, o pós-debate adquiriu uma nova dimensão. Marcelo Damasceno demonstra, num estudo sobre o Brasil, como a repercussão online interfere com a transmissão televisiva, ampliando o alcance do debate: “*o resultado aponta que a estratégia usada pelos postulantes gerou repercussão positiva e negativa no Twitter, além de ampliar o market share*” (Damasceno, 2023, p. 115). Este fenómeno de segunda

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

tela permite que a audiência participe ativamente na construção da narrativa, comentando em tempo real e influenciando a percepção pública. Ainda que o contexto brasileiro seja distinto, o processo é comparável ao que se verifica em Portugal e noutros países europeus, onde hashtags e tendências digitais se tornaram prolongamentos naturais dos debates televisivos.

No conjunto, a função dos debates numa campanha eleitoral vai muito além da transmissão de ideias: eles servem de catalisadores de atenção, ritualizam a competição política e influenciam a agenda mediática subsequente. O pós-debate, com o seu comentário e análise, molda o impacto junto do eleitorado, simplificando e interpretando o que foi dito e feito em estúdio. A análise mediática e o comentário político transformam, assim, os debates em acontecimentos totalizantes: mais do que simples programas televisivos, eles constituem eventos sociais e políticos que moldam a percepção pública e contribuem para o funcionamento das democracias contemporâneas.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

ESTUDO EMPÍRICO

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Capítulo 4. Metodologia

A fase empírica de qualquer investigação carece de um plano e uma organização de estratégias, de metodologias e de técnicas que irão ser fundamentais e utilizadas de forma a conseguir recolher e analisar os dados necessários da melhor forma possível.

Estudar eleições nacionais, debates eleitorais e sondagens cria a necessidade de uma investigação minuciosa, uma vez que qualquer detalhe, qualquer oscilação nos resultados de uma sondagem, podem fazer com que as conclusões retiradas possam comprometer a pesquisa.

Neste capítulo vai ser possível perceber de que forma foi pensado e concebido o problema da investigação para esta dissertação e, sobretudo, dar a entender as diversas fases deste estudo empírico. De forma a melhor expor a metodologia, o capítulo irá dividir-se entre o problema de investigação e os métodos e técnicas.

4.1. O Problema de Investigação

Nos dias que correm, o debate e o comentário político ocupam uma grande percentagem das grelhas televisivas. Este tipo de programas de televisão conseguem, por si mesmos, criar e fortalecer crenças e ideias em certos eleitores, podendo igualmente fazer com que outros comecem a olhar para certos assuntos de outra perspectiva. No que toca aos debates pré-eleitorais, a forma como estes segmentos televisivos são vistos pode mudar, devido ao facto de um ato eleitoral se estar a aproximar e a comunicação dos partidos políticos ser mais forte e insistente nessa altura. Numa época em que as redes sociais têm tanta influência no conteúdo que a sociedade consome, é importante perceber o lugar da televisão na forma como as pessoas recorrem aos meios mediáticos para tomar uma decisão de voto. Neste caso, mais concretamente, o lugar dos debates televisivos entre líderes partidários.

As Eleições Legislativas 2025 resultam da queda do governo liderado por Luís Montenegro, em março do mesmo ano. Esta queda aconteceu devido à rejeição de uma moção de confiança proposta pelo governo e levada a votação. Moção essa que veio no desenrolar de vários eventos relacionados com escândalos ligados à empresa familiar de Montenegro, a Spinumviva. Após toda essa cadeia de acontecimentos e o chumbo a moção, o Presidente da República decidiu convocar eleições legislativas para o dia 18 de maio de 2025.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Com o delinear de todas as datas limites por parte dos órgãos estatais, a campanha eleitoral ficou marcada para o intervalo de tempo entre os dias 4 e 16 de maio. Deste modo, os debates eleitorais entre os líderes partidários de forças políticas com assento parlamentar foram marcados para o mês de abril, com o último debate a acontecer no primeiro dia de campanha, entre todos os partidos que elegeram deputados nas últimas legislativas.

Tendo como base esta situação política do país e as oportunidades televisivas que se criaram, foi necessário definir o problema de investigação.

“A partir do momento em que a investigação é centrada num problema específico, é em função deste problema específico que o investigador escolherá a abordagem mais apta, no seu entender, para ir na direção da compreensão visada. Poderá ser uma abordagem quantitativa, qualitativa ou uma mistura das duas” (Laville e Dionne, 1996 (citado em Fortin, 2009, p.38)).

Sendo assim, o problema deste estudo empírico, em formato de pergunta, foi o seguinte:

“Quão importantes foram os debates televisivos entre líderes partidários na hora de decisão de voto dos eleitores, nas Legislativas 2025?”

Este problema fez levantar alguns objetivos que ajudaram a perceber melhor e interpretar os dados que foram recolhidos no estudo empírico, sendo estes:

1. Compreender de que forma os conteúdos mediáticos influenciam a opinião pública, num sentido geral;
2. Entender se os debates televisivos influenciaram diretamente o sentido de voto dos eleitores;
3. Perceber se as pessoas estão satisfeitas, se assistem e/ou têm interesse nos debates televisivos em épocas pré-eleitorais;
4. Conseguir identificar a forma como as intenções de voto se vão alterando durante a época de debates e que partido acabou por beneficiar mais com os debates televisivos.

4.2. Métodos e Técnicas

A metodologia para este estudo empírico foi o estudo de caso. O estudo de caso foi, como mencionado anteriormente, subordinado ao objetivo de compreender a importância dos debates televisivos entre líderes partidários no resultado eleitoral das Legislativas 2025.

“O estudo de caso consiste no exame detalhado e completo de um fenómeno ligado a uma entidade social. A entidade pode ser um indivíduo, um grupo, uma família, uma comunidade ou uma organização. O estudo pode ser um exame em profundidade de uma situação num dado momento ou evoluindo num longo período” (Gauthier, 2000 (citado em Fortin, 2009, p. 241)).

De forma a responder ao problema de investigação e atingir os objetivos do estudo, foi fundamental recolher a informação necessária. Para isso, foram utilizadas duas técnicas de recolha dados de carácter quantitativo.

A primeira técnica utilizada foi o inquérito por questionário. Especificamente, foi realizado um questionário online durante quase dois meses, de forma a que as pessoas pudessem dar a sua opinião relativamente aos debates televisivos. Por exemplo, se os debates televisivos influenciaram a forma como votou, ou se acha estes importantes, ou até mesmo se a qualidade dos debates variava de canal para canal. Tudo isto relativamente ao caso das Legislativas 2025.

“O inquérito (por questionário) define-se como todo o processo que visa colher dados em amostras representativas de uma população definida com o objetivo de determinar a distribuição e a prevalência de certos problemas psicossociais, assim como as relações que os membros da população mantêm com estes” (Kerlinger, 1986 (citado em Fortin, 2009, p. 210)).

Pode dizer-se que os inquéritos são, provavelmente, a forma mais formal e rígida na troca informações. A amostra deste questionário foi de 207 respostas. Desta amostra, apenas 191 puderam ser analisadas, visto que 16 pessoas não votaram nas Eleições Legislativas 2025. A divulgação do questionário foi feita através das redes sociais e através de pessoas que responderam ao questionário, criando assim um possível “efeito bola de neve”.

A outra técnica utilizada foi a análise comparativa, sobre a relação entre a emissão dos debates e evolução das intenções de voto. Foram analisados os debates televisivos entre

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

líderes partidários que decorreram entre os dias 7 de abril e 4 de maio de 2025, tendo sido divididos em quatro grupos. Foram também analisadas cinco sondagens de diferentes origens. Estas sondagens foram escolhidas devido à sua data de publicação, sendo a amostra composta por uma sondagem antes de todos os debates, três durante a época de debates e uma após todos os debates.

“O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo” (Gil, 2008, p. 16-17)

Com esta análise, foi possível registar as variações das intenções de voto em cada partido com assento parlamentar durante cada sondagem estudada. Ao recolher estes dados quantitativos, tornou-se viável a construção de um gráfico para observar as variações das intenções de voto e uma tabela para registar os valores percentuais de cada partido em cada sondagem. Mais duas tabelas foram elaboradas com esses registos: uma tabela para registar as subidas e descidas qualitativas dos resultados nas sondagens e uma tabela com o objetivo de comparar os resultados da última sondagem estudada com os resultados eleitorais oficiais.

Realizou-se esta análise com a intenção de entender forma como os partidos se comportaram nas intenções de voto das sondagens estudadas: que partidos tiveram as maiores subidas, quais tiveram as maiores descidas, quais estiveram mais próximos, quais tiveram resultados mais inconstantes e qual ganharia as eleições no fim da época de debates eleitorais, a título de exemplo.

Todos os dados referentes a sondagens foram retirados do site “Sondagem das Sondagens”, produzido e atualizado pela Rádio Renascença.

De realçar que esta análise comparativa resulta no apuramento de correlações, apresentadas no capítulo “Discussão de Resultados”. Não é possível dizer que as mudanças de intenção de voto registadas neste estudo ocorreram devido aos debates estudados. Embora a mudança em intenções de voto seja certamente multifatorial, dependendo de mais do que um elemento, o contributo relevante dos debates para esta deve ser considerado.

Foram estas técnicas que fizeram com que fosse possível extrair conclusões relativamente ao nosso objeto de estudo e atingir os objetivos planeados. Ao reunir e

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

juntar todos os dados recolhidos, as conclusões sobre o tema foram mais facilmente produzidas e apresentadas.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Capítulo 5. Apresentação e Análise de Resultados

5.1. Questionário

Tal como mencionado na metodologia, foi realizado um inquérito por questionário de forma a perceber melhor a opinião dos eleitores sobre os debates políticos e a sua importância. Foi pedido a quem respondeu que desse a sua opinião em questões sobre os debates e a atualidade política em Portugal, de forma a conseguir relacionar as visões ideológicas à importância que é dada aos debates. As respostas serão apresentadas recorrendo a gráficos. A identidade dos inquiridos foi confidencial durante todo o processo, de forma a preservar a privacidade das respostas. Este questionário foi realizado online, entre os meses de julho e setembro de 2025, a uma amostra de 207 pessoas, de acordo com o procedimento descrito.

5.1.1. Análise das Respostas

- 1. Votou nas Eleições Legislativas 2025?

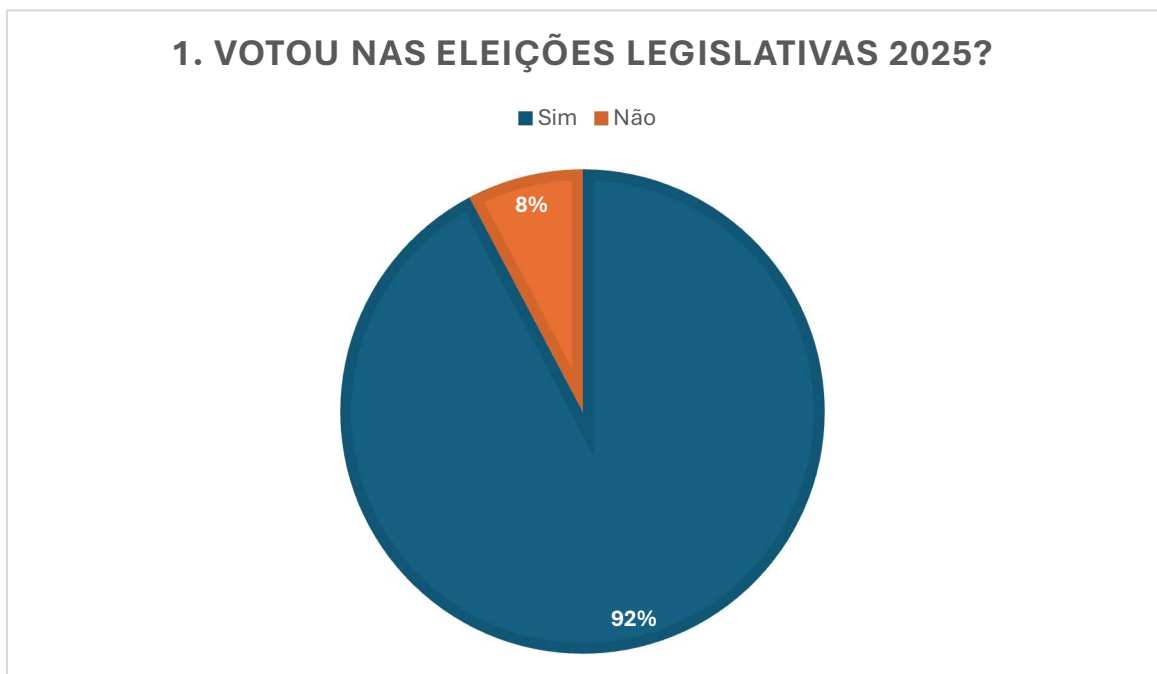


Figura 1 - Gráfico referente a quem votou nas Eleições Legislativas 2025

Na primeira questão, os inquiridos ao serem questionados se votaram nas Eleições Legislativas 2025, 92% confirmaram que sim, o que equivale a 191 pessoas numa amostra

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

de 214. As restantes 16 pessoas fizeram parte da abstenção (ver figura 1). De notar que, para esses 8% - quem se absteve nas eleições - o questionário ficaria por aqui, porque o objetivo deste trabalho é perceber de forma que os debates influenciaram a forma como os inquiridos votaram.

- 2. Género

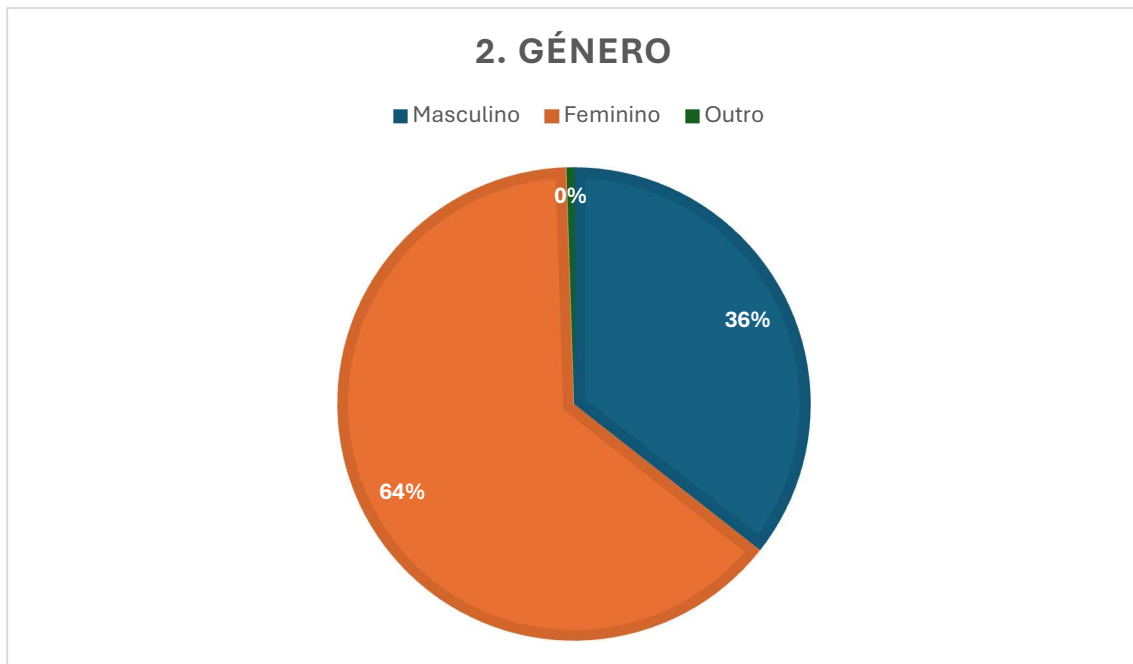


Figura 2 - Gráfico referente ao género dos inquiridos

A questão sobre o género revelou que as pessoas do género feminino formam mais de metade da amostra, sendo 122 dos inquiridos. Enquanto isso, 68 são do género masculino e apenas 1 pessoa não se identifica com nenhum desses dois géneros, tendo optado pela opção “Outro”. De relembrar que, a amostra agora ficou reduzida a 191 inquiridos (ver figura 2).

- 3. Idade

Quase metade dos inquiridos têm entre 18 e 24 anos, sendo esta a faixa etária mais representada, com 96 pessoas. Já a faixa etária dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos mobilizaram quase o mesmo número de inquiridos, com 47 e 45 respostas, respetivamente. Apenas 3 pessoas com mais de 65 anos responderam ao questionário (ver figura 3).

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

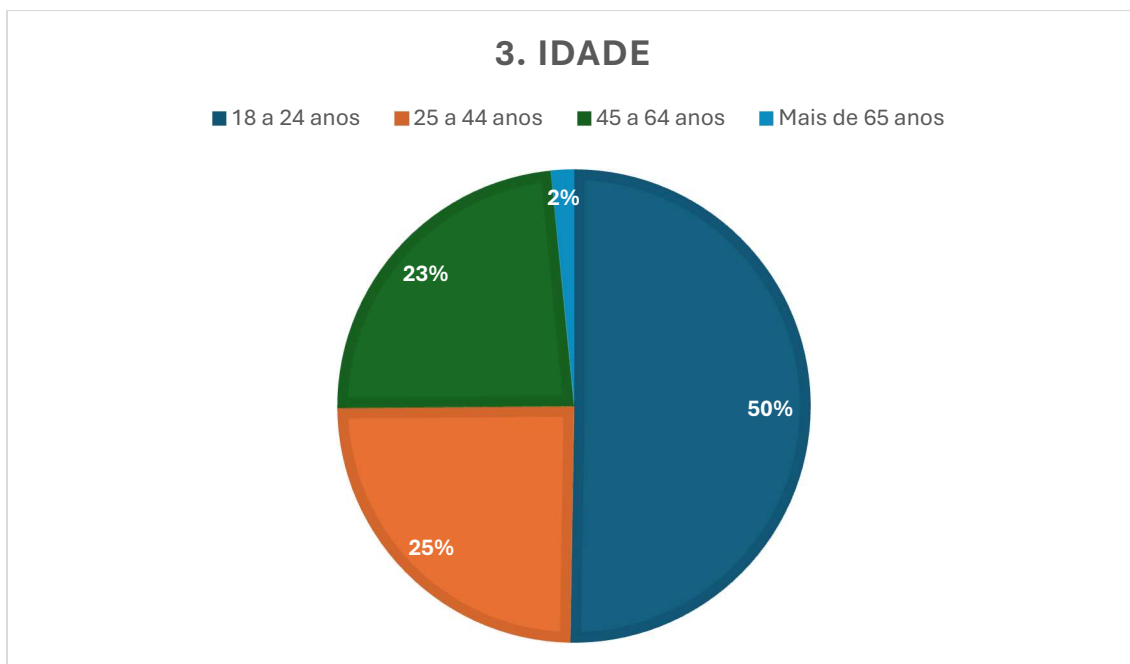


Figura 3 - Gráfico referente à idade dos inquiridos

- 4. Habilitações Literárias (concluídas)



Figura 4 - Gráfico referente às habilitações literárias concluídas dos inquiridos

A maioria dos inquiridos já concluíram a licenciatura, representando 49% da amostra (93 respostas). O ensino secundário é o segundo grau mais votado com 58 inquiridos e o mestrado com 21 respostas. Já o 3.º ciclo de escolaridade faz-se representar por 8

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

peçoas, o 1.º ciclo por 5 respostas e tanto o 2.º ciclo como o doutoramento por 3 inquiridos cada (ver figura 4).

- 5. Onde se revê no espectro político?

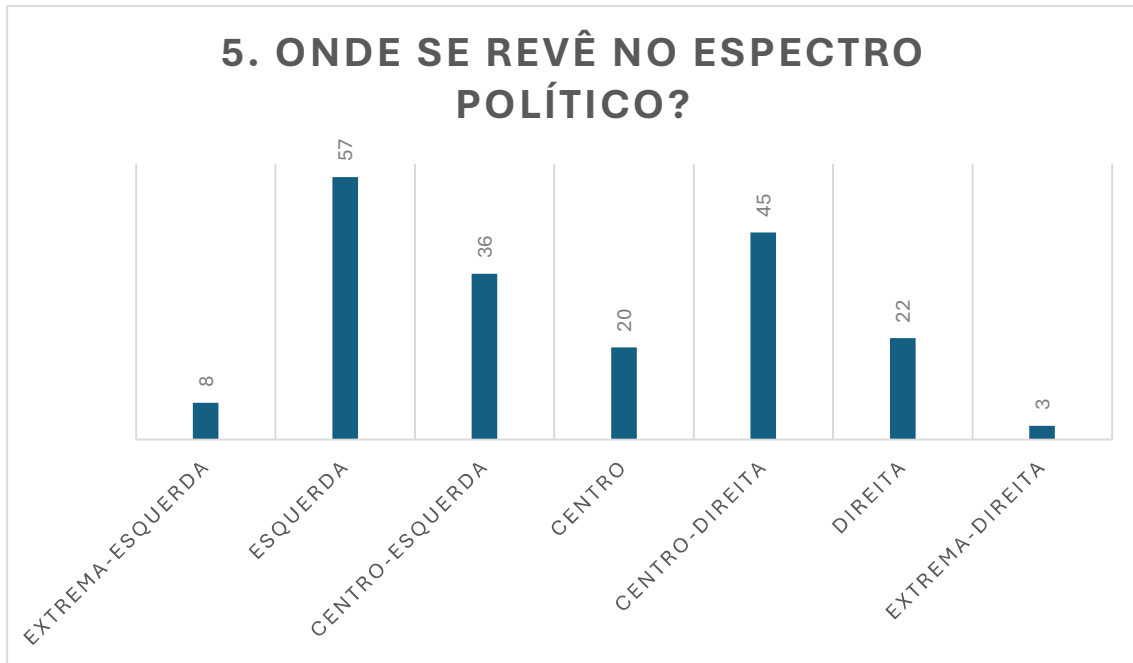


Figura 5 - Gráfico referente à autopercção dos inquiridos relativamente ao seu posicionamento no espectro político

A ideologia política que mais se destaca é a esquerda, com cerca de 29,8% dos inquiridos (57 respostas) a reclamarem este posicionamento. Logo de seguida vem o centro-direita e o centro-esquerda com 45 e 36 respostas, respetivamente (23,6% e 18,8%). Já a direita obteve 22 respostas e o centro 20 respostas (11,5% e 10,5%, respetivamente). No que toca aos extremos do espectro político, a extrema-esquerda obteve 8 respostas (4,2%) enquanto a extrema-direita recebeu menos de metade, ou seja, 3 inquiridos (1,6%) consideraram-se de extrema-direita. Para concluir verificamos que, e excluindo a opção “Centro”, a esquerda (extrema-esquerda, esquerda e centro-esquerda) destacam-se entre os inquiridos com 101 pessoas, enquanto a direita (extrema-direita, direita e centro-direita) junta 70 inquiridos (ver figura 5).

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

- 6. Em quem votou nas Eleições Legislativas 2025?

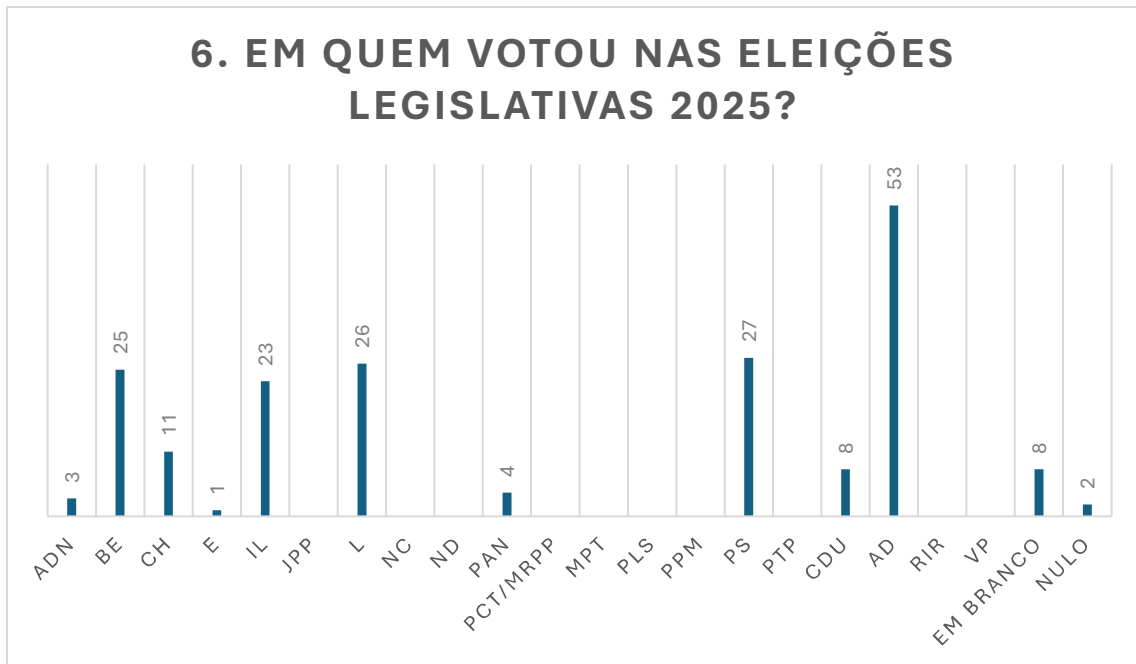


Figura 6 - Gráfico referente à intenção de voto dos inquiridos nas Eleições Legislativas 2025

O partido mais votado neste questionário foi o mesmo do resultado eleitoral oficial, a coligação PPD/PSD.CDS-PP (AD) com 53 votos (27,7%). De seguida, o PS com 27 inquiridos (14,1%), o Livre com 26 respostas (13,6%), o Bloco de Esquerda com 25 votos (13,1%) e a Iniciativa Liberal com 23 pessoas (12%). Já o Chega apenas arrecadou 11 inquiridos (5,8%). 8 pessoas votaram CDU (4,2%) e 8 inquiridos votaram em branco (4,2%). O PAN contou com 4 respostas (2,1%), o ADN com 3 (1,6%), 2 foram nulos (1%) e apenas 1 voto no Ergue-te (0,5%). Todos os restantes partidos não foram a escolha de qualquer um dos inquiridos (ver figura 6).

- 7. Assistiu aos debates televisivos entre os líderes partidários referentes às Eleições Legislativas 2025?

Mais de metade dos inquiridos viram os debates, mas não todos (68,1%); 26 dos inquiridos não tiveram interesse em assistir (13,6%) enquanto 25 não viram porque não tiveram oportunidade de assistir (13,1%). Apenas 10 inquiridos viram todos os debates (5,2%) (ver figura 7).

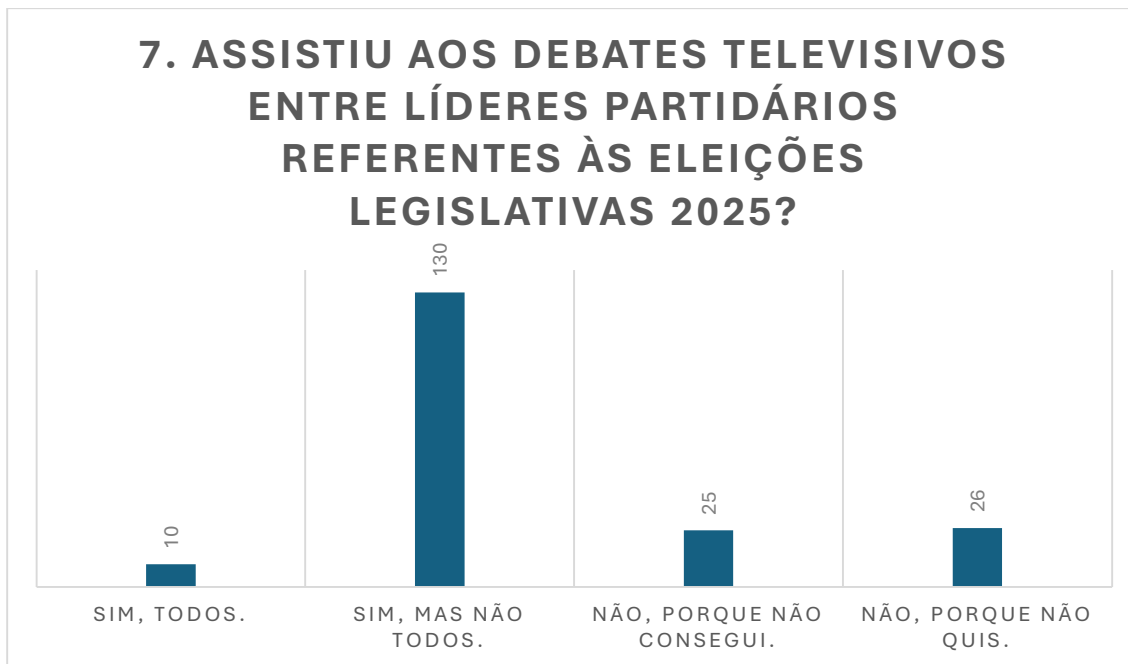


Figura 7 - Gráfico referente à quantidade de inquiridos que assistiu aos debates televisivos entre líderes partidários referentes às Eleições Legislativas 2025

- 8. Se sim, em que grupo de canais mais acompanhou os debates?

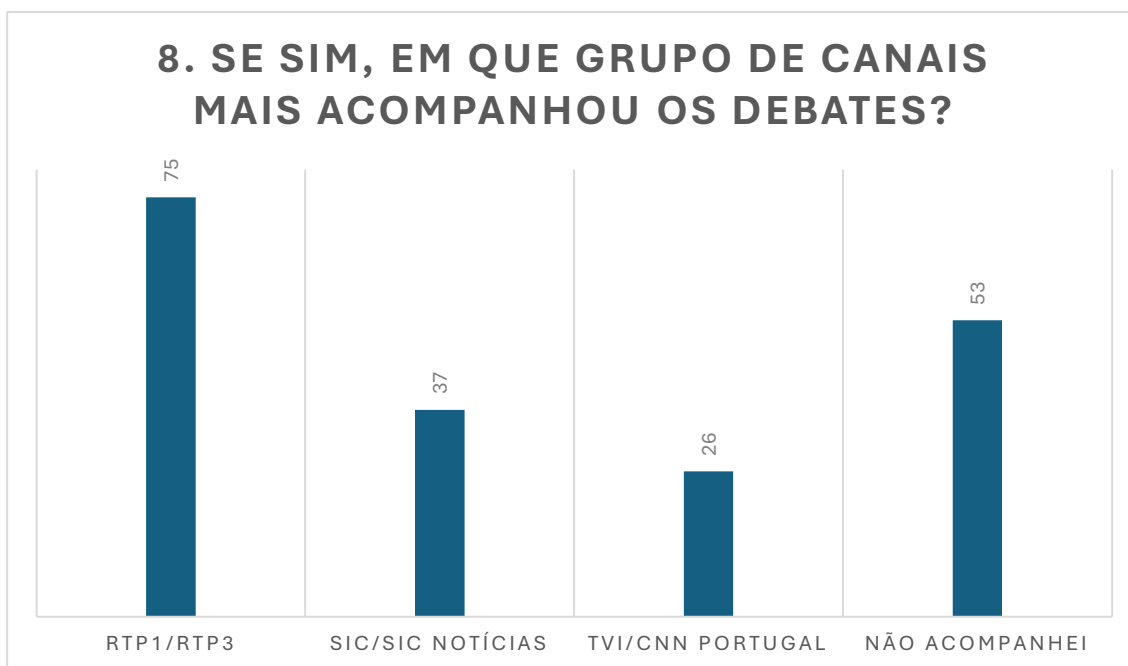


Figura 8 - Gráfico referente a que grupo de canais os inquiridos recorreram para assistir aos debates televisivos

O grupo de canais preferido para assistir aos debates foi a RTP1/RTP3, com 75 respostas (39,3%). De seguida, 53 inquiridos dizem que não acompanharam os debates (27,7%). 37 pessoas acompanharam pela SIC/SIC Notícias (19,4%). Já a TVI/CNN Portugal foi o

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

grupo de canais que os inquiridos menos preferiram com apenas 26 respostas (13,6%) (ver figura 8).

- 9. Se tivesse de assistir a um debate político entre líderes partidários, que grupo de canais escolheria?

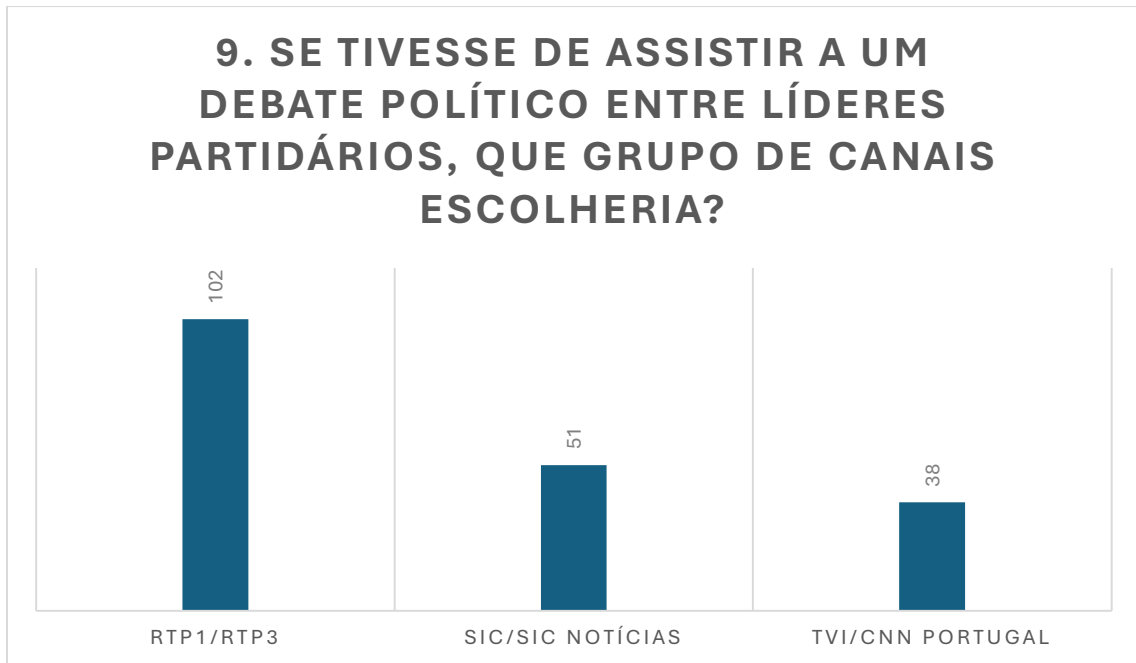


Figura 9 - Gráfico referente a que grupo de canais os inquiridos escolheriam caso tivessem de assistir a um debate político entre líderes partidários

A RTP1/RTP3 continua a ser o grupo de canais preferido dos inquiridos, tendo mais de metade da amostra escolhido estes canais com 102 respostas (53,4%). A SIC/SIC Notícias é o segundo grupo de canais preferido com 51 respostas (26,7%). Já a TVI/CNN continua a ser o grupo de canais que a amostra menos prefere, com apenas 38 inquiridos (19,9%) (ver figura 9).

- 10. Na sua opinião, a qualidade do debate e da moderação são diferentes de canal para canal?

Quando questionados sobre a possibilidade da qualidade do debate e da moderação ser diferente de canal para canal, a grande maioria dos inquiridos pensa que existe uma diferença, tendo 122 inquiridos respondido “Sim” (87%), enquanto apenas 18 pessoas não concordam que haja diferenças entre canais (13%). De salientar que esta é uma de três questões (10, 11 e 12) que apenas iriam estar disponíveis para os 140 inquiridos que

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

responderam “Sim, todos” ou “Sim, mas não todos” na questão 7, visto que os restantes não assistiram aos debates (ver figura 10).



Figura 10 - Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre se a qualidade do debate e da moderação são diferentes de canal para canal

- 11. Acha que o guião de temas foi seguido durante os debates?

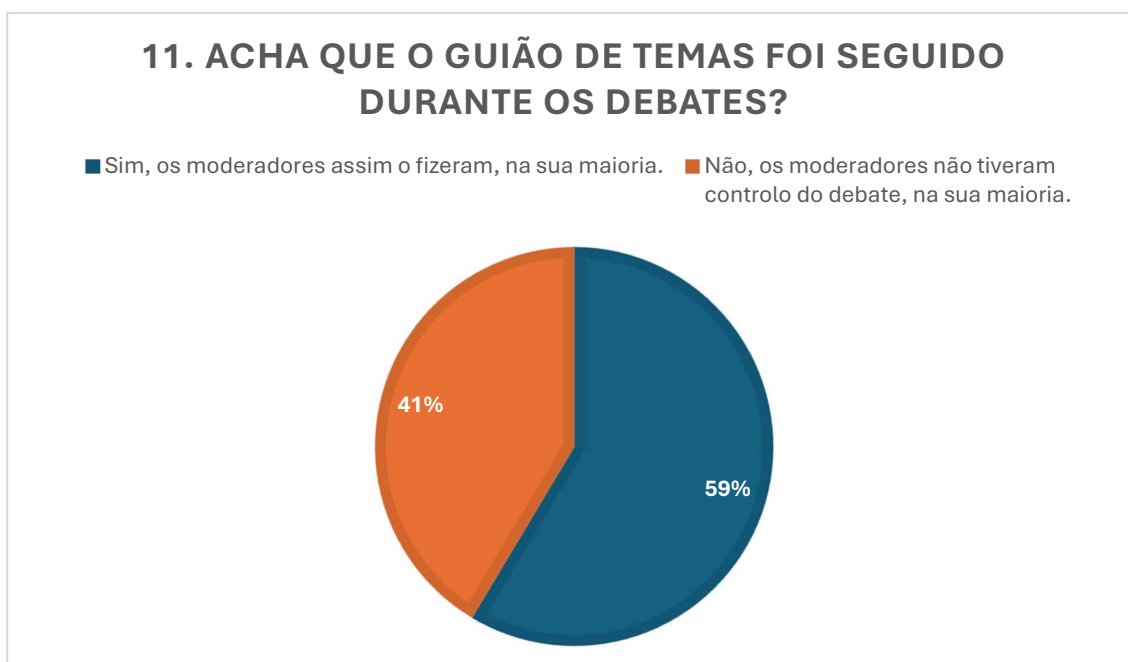


Figura 11 - Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre se acham que o guião de temas foi seguido durante os debates

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Ao serem questionados sobre o alinhamento dos debates e o controlo por parte dos moderadores, 82 (59%) pessoas acham que os moderadores mantiveram o controlo do debate e dos temas debatidos, na sua maioria. Já por outro lado, 58 (41%) inquiridos não concordam e acham mesmo que, na sua maioria, os moderadores não foram quem teve mais controlo sobre os debates. De salientar que esta é uma de três questões (10, 11 e 12) que apenas iriam estar disponíveis para os 140 inquiridos que responderam “Sim, todos” ou “Sim, mas não todos” na questão 7, visto que os restantes não assistiram aos debates (ver figura 11).

- 12. Sente que os debates ajudaram a conhecer melhor os partidos e os seus programas eleitorais/políticos?

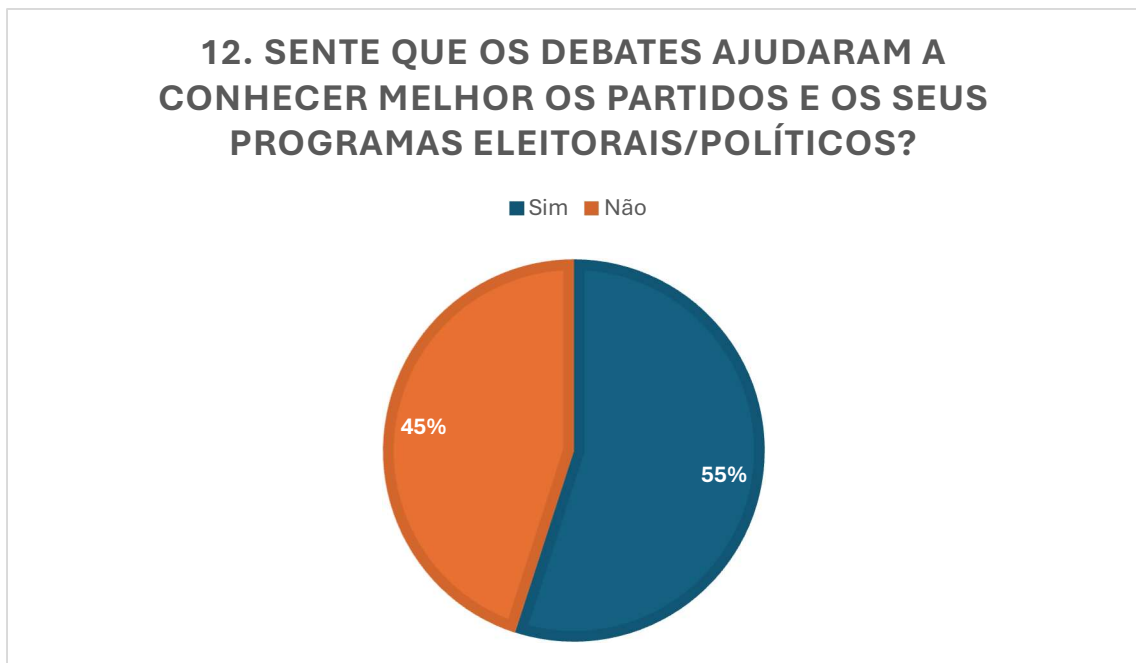


Figura 12 - Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre se acham que os debates ajudaram a conhecer melhor os partidos e os seus programas eleitorais/políticos

No que toca ao que é transmitido pelos candidatos presentes nos debates, pouco mais de metade da amostra concorda que os debates são uma mais-valia para ajudar a conhecer os partidos e aquilo que representam, com 77 respostas positivas (55%). Por outro lado, 63 pessoas não concordam que os debates são uma forma favorável de conhecer os partidos e os programas eleitorais (45%). De salientar que esta é uma de três questões (10, 11 e 12) que apenas iriam estar disponíveis para os 140 inquiridos que responderam “Sim, todos” ou “Sim, mas não todos” na questão 7, visto que os restantes não assistiram aos debates (ver figura 12).

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

- 13. Acha que os debates televisivos entre candidatos são úteis para a campanha eleitoral?

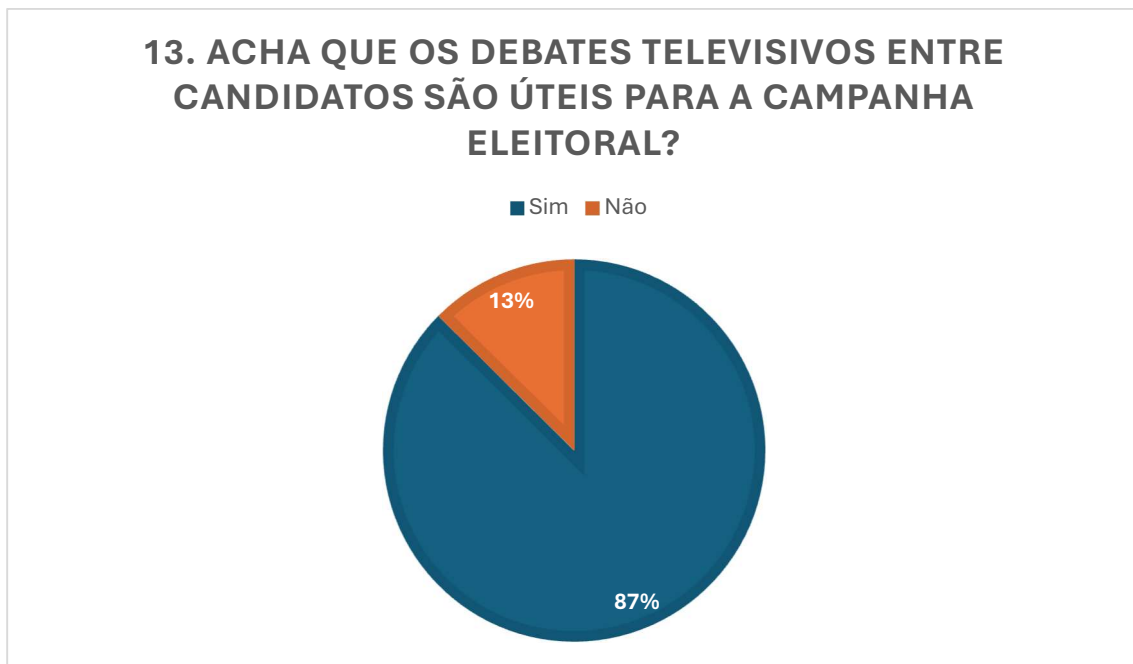


Figura 13 - Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre a utilidade dos debates televisivos para a campanha eleitoral

Sobre a utilidade dos debates televisivos entre candidatos, uma esmagadora maioria de 167 inquiridos concorda que os debates são relevantes para a campanha eleitoral (87%), enquanto apenas 24 pessoas não concordam com a sua relevância (13%). A partir desta questão, inclusive, até ao fim do questionário, a amostra volta a ser de 191 respostas (ver gráfico 13).

- 14. O seu voto foi influenciado pelos debates televisivos?

Questionados sobre a influência dos debates televisivos na hora de votar, apenas 34 pessoas consideram que os debates influenciaram o seu voto (18%). Já as outras 157 respostas foram negativas, afirmando que os debates não influenciaram o seu voto (82%) (ver figura 14).



Figura 14 - Gráfico referente à quantidade de inquiridos em que os debates televisivos influenciaram o seu voto

- 15. Acha que todos os candidato deviam debater entre si, incluindo assim os partidos sem assento parlamentar?

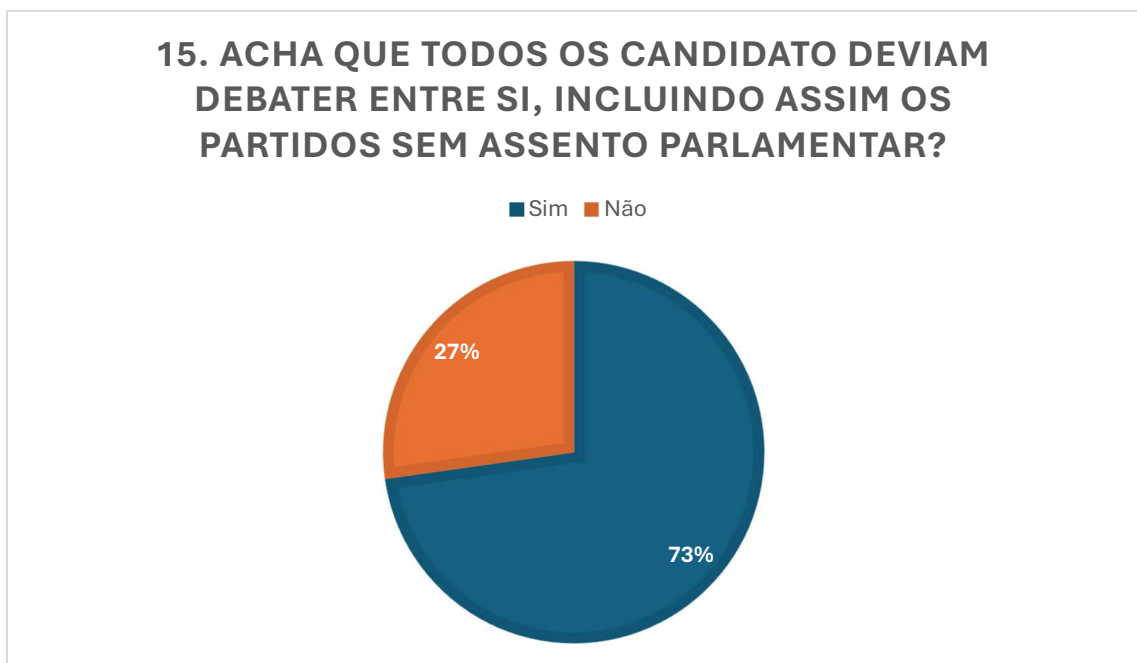


Figura 15 - Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre se todos os candidatos deviam debater entre si, incluindo assim os partidos sem assento parlamentar

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

No que toca à organização dos debates, 139 inquiridos concordam que os partidos sem assento parlamentar deviam ser incluídos nos debates (73%). Por outro lado, 52 inquiridos não concordam com a presença destes partidos nos debates (27%) (ver figura 15).

- 16. Que partido acha que beneficiou mais com os debates televisivos referentes às Eleições Legislativas 2025?

Ao serem questionados sobre qual dos partidos mais beneficiou com os debates, o Chega é apontado como o partido que mais favoreceu com estes segundo 92 inquiridos (48%). Depois foi a AD escolhida por 22 pessoas (11%) e o Livre por 10 pessoas (5%). Quatro pessoas escolheram a Iniciativa Liberal (2%), 3 optaram pelo Bloco de Esquerda (2%), e uma pessoa optou pelo PAN e outra pelo PS. Contudo, 50 pessoas não sabem/não respondem (26%), enquanto 4 acham que todos os partidos beneficiaram igualmente e outras 4 pensam que nenhum dos partidos beneficiou (ver figura 16).

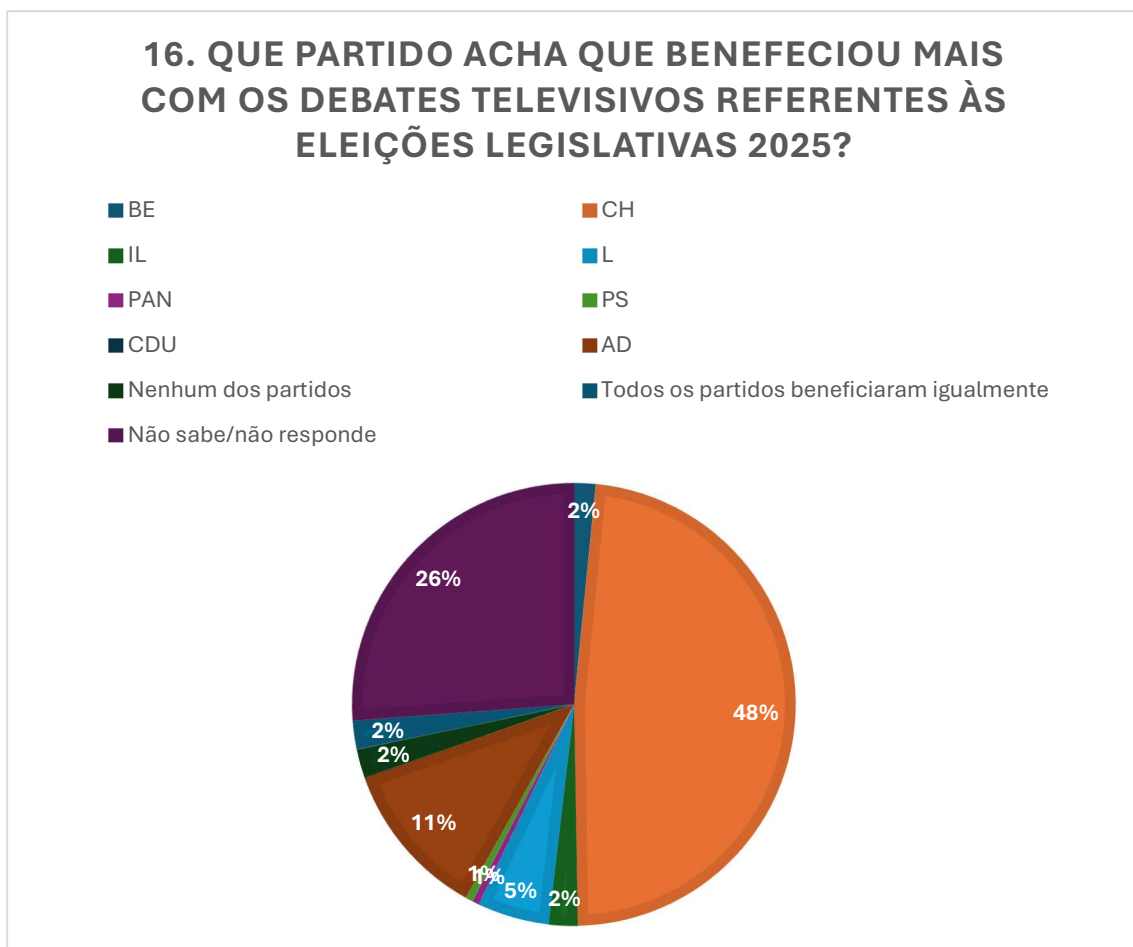


Figura 16 - Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre qual partido acham que beneficiou mais com os debates televisivos referentes às Eleições Legislativas 2025

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

- 17. Gostaria que o modelo dos debates televisivos se mantivesse o mesmo nas próximas eleições?



Figura 17 - Gráfico referente à opinião dos inquiridos sobre o futuro dos debates televisivos

Sobre o futuro modelo dos debates televisivos, 111 pessoas não queriam que este se mantivesse o mesmo (58%). Por outro lado, 80 pessoas concordam que este modelo dos debates se pode manter (42%) (ver figura 17).

5.2. Debates Televisivos e Sondagens

O segundo método utilizado foi a análise comparativa. É importante analisar a forma como os debates televisivos foram recebidos pelo público. Foi feita a comparação entre a emissão dos debates e evolução das intenções de voto. Foram registadas as datas e o canal de emissão de todos os debates televisivos entre líderes de partidos com assento parlamentar e posteriormente comparadas com cinco sondagens retiradas da “Sondagem das Sondagens” na Rádio Renascença. Foram também registados os resultados oficiais das Legislativas 2025 para uma comparação com a última sondagem estudada.

5.2.1. Análise dos Debates Televisivos e Sondagens

De forma a simplificar o estudo e a análise, criou-se a divisão entre 5 debates televisivos, com uma sondagem entre cada grupo de debates. Foram, ainda, escolhidas duas outras sondagens: uma previamente ao início dos debates e outra após a sua conclusão.

A cronologia de eventos foi a seguinte:

- Sondagem 1: publicada a 06 de abril de 2025 e realizada pela Aximage, com uma amostra de 667 respostas;

Tabela 1 - Primeiro grupo de debates eleitorais

Partidos	Data	Grupo de canais televisivos
CH x PAN	07/04/2025	RTP1/RTP3
AD x CDU	07/04/2025	TVI/CNN Portugal
CH x L	08/04/2025	RTP1/RTP3
BE x PS	08/04/2025	SIC/SIC Notícias
CDU x L	09/04/2025	SIC/SIC Notícias

- Sondagem 2: publicada a 10 de abril de 2025 e realizada pelo ICS/ISCTE, com uma amostra de 803 respostas;

Partidos	Data	Grupo de canais televisivos
PS x IL	10/04/2025	RTP1/RTP3
BE x PAN	10/04/2025	TVI/CNN Portugal
AD x L	11/04/2025	TVI/CNN Portugal
IL x CDU	11/04/2025	SIC/SIC Notícias
BE x CDU	12/04/2025	RTP1/RTP3
PS x PAN	12/04/2025	TVI/CNN Portugal
IL x L	13/04/2025	TVI/CNN Portugal
AD x PAN	13/04/2025	SIC/SIC Notícias
BE x L	14/04/2025	SIC/SIC Notícias
AD x IL	14/04/2025	RTP1/RTP3

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

PS x CH	15/04/2025	TVI/CNN Portugal
IL x PAN	15/04/2025	SIC/SIC Notícias
AD x BE	16/04/2025	RTP1/RTP3
CH x CDU	16/04/2025	TVI/CNN Portugal

Tabela 2 - Segundo grupo de debates eleitorais

- Sondagem 3: publicada a 17 de abril de 2025 e realizada pela Pitagórica, com uma amostra de 1000 respostas;

Tabela 3 - Terceiro grupo de debates eleitorais

Partidos	Data	Grupo de canais televisivos
PS x L	17/04/2025	SIC/SIC Notícias
CH x IL	17/04/2025	RTP1/RTP3
BE x CH	21/04/2025	SIC/SIC Notícias
PS x CDU	21/04/2025	RTP1/RTP3
L x PAN	22/04/2025	RTP1/RTP3

- Sondagem 4: publicada a 23 de abril de 2025 e realizada pela CESOP, com uma amostra de 1215 respostas;

Tabela 4 - Quarto grupo de debates eleitorais

Partidos	Data	Grupo de canais televisivos
CDU x PAN	23/04/2025	TVI/CNN Portugal
AD x CH	24/04/2025	SIC/SIC Notícias
IL x BE	24/04/2025	TVI/CNN Portugal
AD x PS	30/04/2025	Todos os grupos
Partidos c/ Assento Parlamentar	04/05/2025	RTP1/RTP3

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

- Sondagem 5: publicada a 08 de maio de 2025 e realizada pela Pitagórica, com uma amostra de 810 respostas.

Após esta organização dos debates e das sondagens em grupos, foi possível fazer a recolha dos resultados de cada sondagem estudada e, posteriormente, criar o seguinte gráfico de forma a verificar como cada partido com assento parlamentar se comportava nas sondagens ao longo da época de debates eleitorais (ver figura 18).

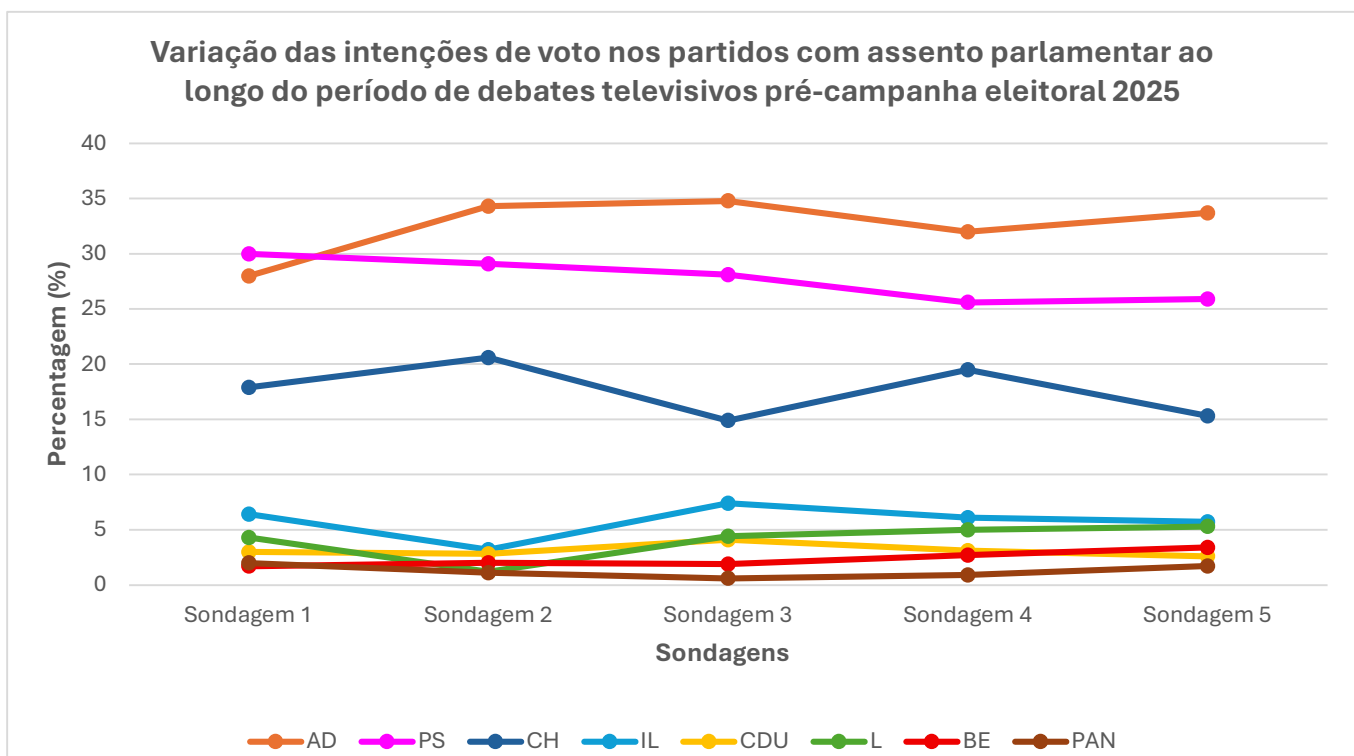


Figura 18 - Gráfico referente à variação de percentagem de intenções de voto nos partidos em cada sondagem

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Tabela 5 - Tabela referente aos pontos percentuais de cada partido em cada sondagem

	AD	PS	CH	IL	CDU	L	BE	PAN
Sondagem 1 (06/04/2025)	28%	30%	17,9%	6,4%	3%	4,3%	1,7%	2%
Sondagem 2 (10/04/2025)	34,3%	29,1%	20,6%	3,2%	2,8%	1,2%	2%	1,1%
Sondagem 3 (17/04/2025)	34,8%	28,1%	14,9%	7,4%	4,1%	4,4%	1,9%	0,6%
Sondagem 4 (23/04/2025)	32%	25,6%	19,5%	6,1%	3,1%	5%	2,7%	0,9%
Sondagem 5 (08/05/2025)	33,7%	25,9%	15,3%	5,7%	2,6%	5,3%	3,7%	1,7%

O gráfico mostra-nos que, apesar do PS começar os debates com vantagem perante a AD, manteve-se abaixo dos resultados dos sociais democratas durante as restantes sondagens, ao longo dos debates eleitorais. É possível também observar que o Chega manteve-se sempre isolado no terceiro lugar, enquanto todos os restantes partidos nunca alcançaram mais que 8 pontos percentuais.

A tabela foi feita de forma a clarificar os resultados, em percentagem, que cada partido teve em cada sondagem (ver tabela 5).

Contudo, após se observar a tabela, e de forma a facilitar a retirada de conclusões, é possível criar outra tabela para entender como os resultados variaram, em cada partido, de sondagem para sondagem (ver tabela 6).

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Tabela 6 - Tabela referente às variações qualitativas de percentagem de sondagem para sondagem, de cada partido

	AD	PS	CH	IL	CDU	L	BE	PAN
Sondagem 1 (06/04/2025)	-	-	-	-	-	-	-	-
Sondagem 2 (10/04/2025)	↑	↓	↑	↓	↓	↓	↑	↓
Sondagem 3 (17/04/2025)	↑	↓	↓	↑	↑	↑	↓	↓
Sondagem 4 (23/04/2025)	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↑	↑
Sondagem 5 (08/05/2025)	↑	↑	↓	↓	↓	↑	↑	↑

A partir desta tabela é possível perceber que alguns partidos tiveram subidas quase lineares e continuas, como é o caso do Livre, do Bloco de Esquerda e da AD, que apenas desceram nas sondagens uma vez. Por outro lado, o PS, a IL e a CDU apenas subiram uma vez. Já o PAN teve um “mau” início, e depois começou a subir constantemente nas duas últimas sondagens. O Chega foi o partido mais inconstante e incoerente no que toca a resultados eleitorais, porque nunca teve duas subidas ou duas descidas seguidas.

Com os resultados da sondagem 5, é possível fazer outra comparação: o resultado da última sondagem do estudo com os resultados eleitorais oficiais. Para isso, foi possível criar uma tabela em que se comparasse ambos os resultados e se fizesse uma linha de conclusão, a mostrar se houve uma diferença positiva ou negativa (ver tabela 7).

Tabela 7 - Tabela referente à diferença qualitativa entre a sondagem 5 e os resultados eleitorais oficiais das Legislativas 2025

	AD	PS	CH	IL	CDU	L	BE	PAN
Resultado Eleitoral	31,21%	22,83%	22,76%	5,36%	2,91%	4,07%	1,99%	1,38%
Sondagem 5	33,7%	25,9%	15,3%	5,7%	2,6%	5,3%	3,7%	1,7%
Comparação c/ última sondagem	↓	↓	↑	↓	↑	↓	↓	↓

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Todos estes dados fazem com que seja mais fácil perceber como é que cada partido se comportou nas sondagens durante a época dos debates eleitorais e posteriormente tirar conclusões sobre a sua possível influência nos resultados eleitorais.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Capítulo 6. Discussão de Resultados

Percecionar a importância do debate televisivo entre líderes partidários no resultado eleitoral implica olhar, em simultâneo, para o que os cidadãos dizem valorizar nesse formato e para o que acontece às intenções de voto quando os debates se desenrolam no espaço mediático. O caso das Legislativas 2025 oferece uma oportunidade particularmente fértil para essa leitura, porque combina uma sequência extensa de confrontos televisivos com um calendário denso de sondagens e, no plano desta investigação, com um inquérito por questionário que ausculta motivações, perceções e padrões de consumo mediático. O que se segue apresenta uma síntese interpretativa, sustentada pelo material recolhido, que procura responder à questão central: em que medida e de que modo os debates televisivos pesam, direta ou indiretamente, nas escolhas do eleitorado português.

A caracterização da amostra ajuda a enquadrar a leitura das respostas. O universo inicial de participantes no questionário situa-se na casa das duas centenas, com 92% a declararem ter votado nas Legislativas de 2025; para a análise substantiva, considera-se a amostra de 191 eleitores efetivos, dado que as questões subsequentes procuram captar relações entre exposição a debates, perceções e comportamento de voto. Note-se que há pequenas discrepâncias nos totais reportados no enunciado de algumas perguntas; esse ruído estatístico não invalida a interpretação, mas recomenda prudência e a opção por trabalhar, nas secções em que é necessário, com o subconjunto de respostas de quem votou. Em termos demográficos, a amostra é marcadamente jovem (quase metade tem entre 18 e 24 anos), apresenta uma maior presença feminina e revela qualificações escolares elevadas (quase metade com licenciatura concluída), traços habitualmente associados a maior interesse cívico e literacia mediática. Estes elementos sugerem um público atento à cobertura televisiva dos debates e dotado de ferramentas críticas para avaliar a moderação dos debates, formato em que são feitos e o conteúdo que surge deles.

No plano ideológico, a distribuição cobre todo o espectro político, mas o agregado das posições de esquerda (da extrema-esquerda ao centro-esquerda) reúne mais de uma centena de inquiridos, superando o conjunto da direita (da extrema-direita ao centro-direita). Ainda assim, quando a pergunta se desloca do plano da auto definição ideológica para o plano do voto declarado, a coligação AD surge como a mais votada na amostra, replicando o padrão do resultado nacional, seguida do PS e, depois, por forças de menor dimensão como Livre, Bloco de Esquerda e Iniciativa Liberal. O Chega, apesar de uma votação relativamente modesta neste inquérito (11 respostas em 191), surge,

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

paradoxalmente, como o partido percecionado por praticamente metade da amostra como o principal beneficiário dos debates. Esta divergência entre o reconhecimento de eficácia comunicacional e a conversão dessa percepção em voto dentro da própria amostra é um achado central: mostra que os debates produzem efeitos simbólicos e reputacionais que nem sempre se traduzem, em linha reta, em ganhos imediatos de sufrágio junto dos mesmos observadores que lhes atribuem a vitória mediática.

A relação dos inquiridos com os debates confirma a sua centralidade como acontecimento mediático: mais de dois terços afirmam ter visto pelo menos alguns, embora apenas uma minoria muito reduzida os tenha acompanhado todos. A seguir, quando foi pedido que identifiquem onde acompanharam, ou acompanhariam, os confrontos: a RTP1/RTP3 emerge como o espaço preferencial, superando consistentemente SIC/SIC Notícias, enquanto a TVI/CNN Portugal aparece, de forma reiterada, como a menos escolhida. Mais do que uma preferência por marca, esta ordenação parece revelar a percepção, entre os inquiridos, de que a RTP oferece maior previsibilidade e qualidade na moderação. Essa leitura é reforçada pelo facto de 87% considerarem que a qualidade do debate e da moderação varia de canal para canal, sinalizando que os públicos não veem o debate televisivo como um produto homogéneo, mas como um formato cuja eficácia comunicativa depende criticamente do canal televisivo e da redação editorial em que é produzido e transmitido.

Quando se explora a utilidade atribuída aos debates e o seu efeito na decisão de voto, surge uma clivagem com implicações teóricas e práticas. De um lado, 87% dos inquiridos consideram que os debates são relevantes para a campanha eleitoral, e pouco mais de metade reconhece neles um valor direto para conhecer partidos e programas. Do outro, apenas 18% afirmam que o debate influenciou a sua escolha nas urnas. Esta assimetria sugere que os debates funcionam sobretudo como mecanismo de legitimação, visibilidade e clarificação, agregando informação e consolidando avaliações, mais do que como instrumento clássico de persuasão destinado a ganhar preferências. Em termos de pensamento estratégico na política, o padrão é compatível com a ideia de “reforço seletivo”: os eleitores tendem a consumir conteúdos que confirmam crenças e ideias, de modo mais confiante e seguro, sem que isso implique uma mudança declarada de voto.

A análise cruzada das variáveis sociodemográficas e das questões específicas permite aprofundar e enriquecer o quadro interpretativo. Em média, os inquiridos de direita atribuem maior essencialidade aos debates do que os de esquerda; porém, é entre os que se posicionam na extrema-direita que se observa menor valorização do formato, o que pode refletir uma preferência por canais alternativos de comunicação política. Os mais

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Joventes (18-24 anos) são o grupo que mais relevância atribui aos debates, seguidos pelos maiores de 45 anos, ficando a faixa intermédia (25-44) como a que dá menos valor. Em termos de escolaridade, ensino secundário e superior convergem numa avaliação positiva do papel dos debates, mas o restrito grupo de doutorados da amostra considera que estes não são essenciais, o que pode resultar de critérios de exigência distintos sobre a qualidade esperada do formato. No que toca ao género, as mulheres valorizam marginalmente mais os debates e votam, em média, mais à esquerda, enquanto os homens se concentram mais à direita, com o Chega a recolher mais apoio no eleitorado masculino. Além disso, os inquiridos à esquerda apresentam, em média, maiores habilitações literárias, um traço que se liga à maior propensão declarada para assistir aos debates. Estes padrões, ainda que condicionados pela composição etária e educativa da amostra, ilustram como a importância atribuída aos debates se articula com capital cultural, socialização política e ecologias mediáticas distintas.

A opinião dos inquiridos sobre o modelo de debates aponta para um diagnóstico de défice de pluralismo e para a procura de um ecossistema mais inclusivo. Quase três quartos concordam com a inclusão de partidos sem assento parlamentar nos debates, e uma maioria de 58% declara não desejar a manutenção do modelo atual nas próximas eleições. Este descontentamento não invalida o valor do formato, pelo contrário, sinaliza a expectativa de que o debate televisivo cumpra melhor a função de espelho da pluralidade política, alargando o leque de vozes. Em termos de qualidade democrática, a mensagem que a amostra envia é clara: os debates são necessários, mas carecem de reforçar equidade, representatividade e transparência.

Para aferir o possível impacto dos debates nas intenções de voto, a análise recorreu também a cinco sondagens publicadas ao longo do período de confrontos televisivos. Ao reagrupar os debates em blocos e alinhar cada bloco com uma medição, torna-se possível observar trajetórias temporais por partido. Antes dos debates, PS e PAN partem em posição relativamente favorável nas sondagens; à medida que a temporada de confrontos avança, Livre e Bloco de Esquerda exibem um padrão de crescimento quase crescente, descendo apenas uma vez cada um e atingindo o pico na última sondagem. Em contraste, o Chega apresenta a trajetória mais errática e inconstante, sem sequências de duas subidas ou duas descidas consecutivas, um sinal de volatilidade que pode refletir elevada sensibilidade a eventos pontuais e às dinâmicas específicas de cada confronto. A Iniciativa Liberal e o BE mostram movimentos antónimos: quando um sobe, o outro tende a descer, indício de disputa por um segmento semelhante do eleitorado urbano, jovem e mais escolarizado.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Olhe-se, por exemplo, para eventos concretos: após o debate entre Chega e Iniciativa Liberal, as medições registam subida do primeiro e descida do segundo, sugerindo uma migração tática de eleitores conservadores que, tendo inicialmente alguma simpatia pela IL, reconhecem no Chega maior afirmação identitária à direita dura. De modo análogo, após o confronto entre Bloco de Esquerda e CDU, observa-se perda do primeiro e ganho da segunda, uma transferência interna da esquerda que pode sinalizar, naquele momento, maior ressonância do discurso comunista junto de indecisos à esquerda. Estas microdinâmicas reforçam a tese de que os debates funcionam como mecanismos de reequilíbrio dentro dos blocos ideológicos, deslocando preferências entre partidos próximos mais do que “convertendo” eleitores entre polos opostos do espectro.

Há ainda uma marca temporal relevante: AD, IL e CDU atingem o seu ponto mais alto na terceira sondagem, fase em que já acumulavam cinco confrontos, cada um, e também já se tinham defrontado entre si. Este “efeito de exposição acumulada” sugere que os ganhos de imagem produzidos pelos debates podem cadenciar-se em ondas, atingindo um ponto em que a novidade se esbate e os argumentos tendem a repetir-se. Já Livre e Bloco mostram um perfil de “crescimento tardio”, escalando quando os temas e *frames* discursivos com que melhor se identificam conseguem maior tração na agenda mediática, possivelmente impulsionados por momentos de contraste em debates específicos.

A leitura longitudinal das percentagens por partido nas cinco sondagens dá corpo a estes padrões. A AD, mesmo quando oscila, permanece à frente do PS após a primeira medição; o Chega mantém-se confortável no terceiro lugar e nenhum dos partidos abaixo do “pódio” ultrapassa a fasquia dos 8 pontos percentuais, o que revela uma estrutura competitiva muito estratificada. Estas linhas de força, todavia, ganham mais clareza quando se comparam as tendências das sondagens com o desfecho eleitoral. Na última medição estudada, a AD supera os 33%, muito próximo do resultado final. O PS surge, então, confortavelmente à frente do Chega, com uma distância de quase dez pontos, mas nas urnas essa diferença esbate-se até à margem decimal, com o Chega a continuar como terceiro maior partido na percentagem, mas a conquistar mais dois mandatos parlamentares do que os socialistas. A discrepância sublinha um ponto essencial: embora os debates contribuam para modelar perceções no “tempo curto” medido pelas sondagens, a tradução dessas perceções em comportamento eleitoral pode ser influenciada por fatores que despontam na reta final, tal como mobilização territorial, incidentes de campanha, estratégias de apelo ao voto útil, ou o papel das redes pessoais, que as medições prévias não captam plenamente.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

Outro aspeto digno de destaque é a performance persistente do PAN como o partido menos escolhido nas medições durante e depois dos debates, em contraste com o BE, que partira de uma posição mais fraca antes dos confrontos e conseguiu recuperar terreno ao longo da época de debates eleitorais. Este contraste lembra que o debate, sendo um dispositivo de visibilidade, pode favorecer as forças com maior capacidade de entregar mensagens claras, diferenciadas e com boa retórica. Onde esse foco não existe ou é ofuscado por outros acontecimentos, o efeito tende a dissipar-se. A heterogeneidade das trajetórias não contraria a importância do debate, pelo contrário, devolve-nos a ideia de que a sua eficácia é contingente, dependente de desempenho, *framing* mediático, qualidade da moderação e alinhamento com as predisposições do público-alvo.

Ao aproximar as duas vertentes do estudo, inquérito e sondagens, com um fio interpretativo único, delineiam-se cinco conclusões robustas. Primeiro, os debates são percebidos pela maioria como relevantes para a campanha e úteis para clarificar posições, mas essa utilidade manifesta-se sobretudo como reforço e organização de preferências, mais do que como gatilho de mudança declarada de voto no próprio eleitor. Os 18% que reconhecem influência direta no sentido de voto é um grupo significativo, porém minoritário, e sugere um papel mais indireto dos debates na produção do resultado eleitoral, através da legitimação pública, do agendamento de temas e da geração de “momentos” que se repercutem nos noticiários, nas redes sociais e na conversa quotidiana.

Em segundo lugar, a perceção de diferenças de qualidade entre canais e a preferência firme pela RTP1/RTP3 indicam que os públicos valorizam moderação previsível e regras claras, a que o serviço público os habituou. Em termos práticos, isso significa que o mesmo candidato pode ser avaliado de maneira distinta consoante o contexto mediático do confronto, o que introduz uma camada adicional de variação nos efeitos dos debates. A moderação e a estrutura do formato, como por exemplo tempos de intervenção, espaço para réplica e gestão do conflito, parecem ser variáveis com potencial explicativo próprio, e a sua afinação pode fortalecer a função deliberativa do debate.

O terceiro ponto baseia-se em como a inclusão de partidos sem assento parlamentar é uma opinião partilhada pela maioria, o que aponta para uma tensão entre eficiência televisiva e representatividade democrática. Se a grelha de debates for demasiado restritiva, corre o risco de transformar um dispositivo concebido para ampliar a esfera pública num funil de visibilidade que penaliza vozes alternativas e alimenta a crítica de “sistema fechado”. Por outro lado, uma abertura indiscriminada pode diluir a clareza e a comparabilidade entre propostas. O desafio consiste, portanto, em encontrar um

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

equilíbrio entre encontrar algo que responda à expectativa de pluralismo sem sacrificar a seriedade e a inteligência do confronto.

Em quarto lugar, as microtransferências intrabloco detetadas após debates específicos (CH x IL e BE x CDU) sugerem que os efeitos mais mensuráveis do formato ocorrem precisamente onde há parecenças ideológicas e competição por segmentos de eleitores indecisos próximos. Em termos de estratégia partidária, isto significa que o “alvo” primário do desempenho num debate não é necessariamente o eleitor do polo oposto, mas o vizinho do corredor ideológico. O ganho marginal nesses espaços pode, somado em várias corridas, reconfigurar a balança de forças dentro de cada partido.

E em quinto lugar, a discrepância entre a última sondagem e o resultado final — mesmo com a AD a manter-se vencedora, mas com a distância entre o PS e o CH a estreitar-se dramaticamente no dia da eleição — recorda que o debate, por mais influente que seja no regime de visibilidade, não opera no vazio. O voto útil, a mobilização de última hora, os acontecimentos exógenos e as campanhas eleitorais têm capacidade para realinhar o que parecia estável nas medições, moderando ou amplificando efeitos anteriormente produzidos nos confrontos televisivos. A ilação é clara: os debates importam, mas a sua eficácia está inscrita num ambiente de mediatismo e de campanha mais ampla, onde interagem mensagens, mensageiros e mecanismos de mobilização.

No interior do questionário, há ainda dimensões sobre o próprio funcionamento dos debates que carecem de alguma atenção. Uma maioria relativa entende que, na generalidade, os moderadores conseguiram controlar o guião e a condução, embora uma fatia expressiva discorde. Essa divisão ecoa a ambivalência detetada noutras respostas: os debates são desejados, valorizados e consumidos, mas suscitam exigências quanto à sua qualidade. O equilíbrio entre confronto vivo e ordenamento do tempo discursivo não é fácil, contudo, é aí que se joga parte significativa da credibilidade do formato. Credibilidade esta que, quando fragilizada, tende a deitar por terra a sua capacidade de produzir esclarecimento em detrimento do mero espetáculo.

A análise global permite, portanto, propor uma conceptualização operativa da “importância” dos debates televisivos em contexto eleitoral português recente. Essa importância é, antes de mais, estrutural: os debates organizam a pré-campanha e funcionam como momentos de referência a partir dos quais a opinião pública atualiza narrativas sobre liderança, competência, empatia e domínio de dossiês. Em segundo lugar, é cumulativa e desigual: alguns partidos beneficiam mais porque conseguem, por via de performance, mensagem ou contraste, capitalizar picos de atenção, enquanto

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

outros, mesmo em presença idêntica, não convertem essa atenção em avanço nas preferências. Em terceiro lugar, é mediático: a qualidade da moderação, a seleção de temas e o ethos de cada canal condicionam a receção das mensagens, e o público, como os dados mostram, está ciente disso e penaliza, nas suas escolhas de consumo, as propostas que julga menos sólidas.

Nada disto significa, contudo, que os debates sejam neutros. Mesmo quando não alteram diretamente a intenção de voto declarada, podem consolidar uma imagem de alternatividade, governabilidade ou radicalidade que será mobilizada noutros momentos da campanha e, por fim, no voto. As respostas que identificam o Chega como o principal beneficiário mediático, apesar do reduzido apoio que o partido recolhe dentro da amostra, são sintomáticas desse efeito: cria-se uma perceção de momento, repercutida e amplificada pelos media e pelas redes sociais, que ajuda a explicar por que razão a convergência PS-CH se acelera no fecho do ciclo, apesar de medições anteriores apontarem para distâncias maiores.

Há, naturalmente, limitações. A amostra é jovem e escolarizada, o que oferece ganhos de nitidez analítica em temas de literacia mediática, mas pode não espelhar com fidelidade faixas etárias mais velhas e segmentos com menor capital cultural. Além disso, a própria dinâmica dos debates de 2025 — extensa, fragmentada em múltiplos confrontos bilaterais e difundida por canais com estilos distintos — torna complexa a atribuição causal de mudanças nas preferências a um momento específico. Daí a utilidade de rastrear padrões, picos e correlações, sempre com a cautela de reconhecer a presença de variáveis extra televisivas e exógenas aos debates. A identificação de pequenas inconsistências num ou noutro total reportado no questionário foi aqui tratada por via de uma regra conservadora: privilegiar a subamostra de votantes quando se discute impacto declarado e cruzar leituras com tendências observadas nas sondagens agregadas por bloco temporal.

Em conclusão, o caso das Legislativas de 2025 confirma que os debates televisivos entre líderes partidários são uma peça estruturante do ecossistema eleitoral português, com três efeitos principais. Primeiro, consolidam e organizam perceções, mais do que as convertem, daí a coexistência, na amostra, de uma avaliação muito positiva da sua relevância e de um reconhecimento minoritário de influência direta no voto. Segundo, funcionam como instrumento de redistribuição intra-ideológico, criando algumas pequenas transferências detetáveis quando o confronto aproxima atores que disputam o mesmo espaço sociopolítico. Terceiro, projetam narrativas de momento que influenciam o ciclo noticioso e as sondagens, mas que podem ser neutralizadas ou amplificadas por

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

fatores durante o tempo de campanha eleitoral, explicando discrepâncias entre a última medição e o resultado final. A importância do debate, portanto, não reside apenas no seu potencial persuasivo imediato, mas sim sobretudo na sua capacidade de ordenar o espaço público, atribuir visibilidade diferenciada, disciplinar agendas e oferecer ao eleitorado critérios comparativos que, mesmo quando não alteram o voto naquele instante, alimentam a decisão final. A pedagogia democrática do debate, com a sua faculdade de mostrar, lado a lado, alternativas de governo, estilos de liderança e prioridades políticas, mantém-se assim incontornável. Resta, à luz das preferências expressas pelos inquiridos, renovar o formato: mais plural, mais estável nos seus requisitos de qualidade, mais focado na clareza e na comparabilidade. Nessa medida, a melhor síntese da evidência aqui apresentada talvez seja esta: os debates importam e o facto de tanta gente exigir melhores debates é, por si mesmo, prova da sua relevância para a saúde da nossa democracia.

Conclusão

A presente dissertação teve como propósito compreender a interseção entre a televisão, a política e a sociedade, explorando de que modo o debate político televisivo continua a desempenhar um papel relevante na formação da opinião pública e na consolidação do espaço democrático em Portugal. O estudo articulou uma reflexão teórica com uma investigação empírica aplicada ao caso concreto das Eleições Legislativas de 2025, marcadas pela queda do Governo de Luís Montenegro e por uma sucessão de debates televisivos entre líderes partidários que dominaram o espaço mediático. Através desta análise, procurou-se avaliar o peso simbólico e efetivo desses debates nas perceções dos eleitores e do seu voto, nas estratégias de comunicação política e na forma como os media enquadram a disputa partidária.

A televisão, desde a sua génese, foi mais que um mero meio técnico de difusão de informação. É um agente estruturante da vida social, cultural e política, com capacidade para mediar valores, construir narrativas e moldar identidades coletivas. O percurso histórico da televisão em Portugal revelou a sua íntima ligação com os regimes e contextos políticos, passando de instrumento de propaganda durante o Estado Novo a fórum plural de debate na democracia e, mais recentemente, a plataforma híbrida que concilia o *broadcasting* tradicional com a lógica digital e de *streaming*. Este processo de evolução tecnológica e simbólica acompanha o próprio desenvolvimento da sociedade portuguesa, espelhando as suas mudanças políticas e culturais. Ainda que a digitalização e o consumo *on demand* tenham alterado o panorama mediático, a televisão mantém-se como um espaço de referência coletiva, capaz de concentrar audiências e de criar eventos de dimensão pública, como os debates eleitorais. É possível perceber que a televisão, de uma forma mais tradicional ou mais moderna, continua a ter um papel importante na forma como as pessoas se informam e, direta ou indiretamente, continua a influenciar as opiniões e as perceções que são criadas sobre os mais diversos temas e figuras do espectro público.

Esta evolução fez com que fosse possível acompanhar facilmente todos os desenvolvimentos do caso que levou à queda do Governo de Luís Montenegro. A análise deste episódio permitiu observar a forma como a televisão amplifica crises políticas e molda perceções públicas. O caso Spinumviva exemplifica a vulnerabilidade da esfera política à lógica da exposição mediática: cada gesto, cada silêncio e cada declaração são submetidos a um escrutínio permanente, transformando a política num palco de visibilidade contínua. A cobertura jornalística intensiva, aliada à pressão informativa das

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

redes sociais, gerou um ambiente de permanente vigilância, no qual a imagem pública do líder se tornou tão determinante quanto as suas decisões políticas. Este fenómeno confirma o conceito de “mediatização da política”, em que o poder político é condicionado pelas regras da comunicação e pela busca constante de legitimidade perante um público informado e crítico. Mediatização essa que também procura aprovação através dos debates televisivos entre líderes partidários, que decorrem na pré-campanha. Até porque o debate televisivo é uma manifestação paradigmática dessa mediatização. Trata-se de um género discursivo que conjuga retórica, performance e estratégia comunicacional. O debate é simultaneamente arena de confronto racional e espetáculo simbólico, onde os candidatos não apenas expõem programas, mas encenam lideranças, emoções e estilos. Segundo os eleitores que responderam ao questionário realizado, alguns partidos até beneficiam bastante desse palco, como é o caso do partido Chega, escolhido por mais de metade dos inquiridos como o partido que mais beneficiou com estes debates.

Num debate, também a presença do moderador, as regras de tempo, o enquadramento visual e até os silêncios fazem parte de uma coreografia que traduz a política em linguagem audiovisual. Essa encenação é, contudo, profundamente significativa para a democracia: é nela que se materializa o princípio do contraditório e se oferece ao eleitorado a possibilidade de comparação direta entre alternativas. Através da análise de autores como Daniela Braga, Nick Anstead ou Eduardo Cintra Torres, tornou-se evidente que o debate televisivo é mais do que um formato jornalístico: é um ritual democrático, uma dramatização da deliberação pública e um reflexo da maturidade política das sociedades. Mesmo assim, apesar de ser transversalmente importante, a qualidade do debate pode variar de canal para canal – ou até mesmo de participante para participante, como diz Bourdieu em “Sobre a Televisão”. Através do questionário que foi feito, é possível perceber que as pessoas concordam com a opinião de que a qualidade difere de canal para canal, mas não retiram a importância ao debate televisivo, tendo a maioria assistido aos debates, o que é algo positivo para quem realiza esses mesmos momentos televisivos. Ainda que maioria da amostra se sinta insatisfeita com a qualidade dos debates, o facto de conferirem alguma importância aos debates e de os assistirem é um sinal de que são algo positivo e importante para a política e a vida democrática.

A metodologia adotada, combinando um inquérito por questionário e uma análise da relação entre a emissão dos debates e a evolução das intenções de voto, permitiu captar tanto a perceção subjetiva dos eleitores como os movimentos objetivos de intenção de voto. A amostra obtida, composta maioritariamente por jovens adultos com formação superior e interesse cívico, revelou um público atento e exigente face à cobertura

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

mediática. No entanto, apenas 18% afirmaram ter alterado a sua intenção de voto após assistirem aos debates. Esta minoria sugere que os debates cumprem sobretudo uma função de reforço e legitimação, em vez de ajuda à decisão, do que uma persuasão direta, confirmando a teoria do “reforço seletivo”, segundo a qual os indivíduos tendem a consumir conteúdos que corroboram as suas opiniões e orientações políticas prévias. As respostas a este questionário reforçam a tese de Cintra Torres de que “*os indivíduos não se comportam como espectadores de debates da mesma forma que como eleitores*” (2009, p. 1), porque ao longo da época de debates não é possível saber ao certo se foram os debates que influenciaram as intenções de voto nas sondagens, mas ao questionar os inquiridos sobre essa influência, a resposta é clara e precisa, mostrando que a forma como os espetadores assistem e o que retiram desses momentos não pesa no momento do voto, na sua grande maioria.

A análise cruzada das respostas evidenciou também padrões de segmentação interessantes. Os eleitores à direita atribuem, em média, maior importância aos debates, enquanto à esquerda prevalece uma perceção mais crítica sobre o formato e sobre a forma como este é conduzido. As diferenças de género, idade e habilitações literárias também influenciam a relação com os debates, refletindo distintos níveis de literacia mediática e envolvimento cívico. Paralelamente, a análise das sondagens mostrou que, embora os debates não determinem diretamente o resultado eleitoral, funcionam como dispositivos de redistribuição simbólica dentro dos blocos ideológicos. As flutuações nas intenções de voto após determinados confrontos televisivos indicam que os debates contribuem para ajustar perceções, consolidar preferências e, em certos casos, redefinir a hierarquia de visibilidade dos partidos.

Um dado particularmente relevante emergiu da perceção dos inquiridos sobre os canais televisivos. A RTP foi consistentemente apontada como o espaço mais fiável e equilibrado, refletindo a confiança dos cidadãos no serviço público como garante de imparcialidade e rigor jornalístico. Em contraste, os canais privados foram frequentemente associados à espetacularização e ao possível sensacionalismo, o que demonstra uma consciência crítica do público sobre o papel dos media. Simultaneamente, a maioria dos participantes manifestou insatisfação com o modelo atual de debates e defendeu a inclusão de partidos sem assento parlamentar, sinalizando uma exigência crescente de pluralismo e representatividade.

As conclusões empíricas convergem, assim, com as reflexões teóricas iniciais. Os debates televisivos não são apenas instrumentos de comunicação eleitoral, mas verdadeiros mecanismos de visibilidade democrática. Permitem ao eleitorado observar o

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: O caso das Legislativas 2025

desempenho dos líderes, avaliar a sua capacidade argumentativa e testar a coerência das suas propostas num contexto de exposição máxima. Todavia, a influência dos debates é mais difusa do que direta: atua na construção de perceções, na formação de juízos de credibilidade e na definição de agendas mediáticas. O seu impacto deve, portanto, ser entendido numa lógica de longo prazo, como parte de um ecossistema comunicativo onde televisão, redes sociais e imprensa se entrecruzam e se retroalimentam.

Os contributos desta dissertação residem precisamente nessa leitura integrada. Ao cruzar o olhar histórico e sociológico com a análise empírica contemporânea, o trabalho mostra que a televisão permanece um ator central na democracia portuguesa, ainda que em transformação. A transição digital e o surgimento de novas plataformas não eliminaram a força do ecrã televisivo enquanto símbolo de legitimidade pública. Mesmo num tempo de fragmentação das audiências e de múltiplas fontes de informação, a televisão continua a ser o espaço de consagração política por excelência, onde a imagem e a palavra adquirem valor de verdade sob o olhar coletivo.

Não obstante, é importante reconhecer as limitações do estudo. O inquérito baseou-se numa amostra não probabilística e predominantemente digital, o que restringe a representatividade dos resultados. As conclusões não podem ser generalizadas a todo o eleitorado português, mas oferecem algumas indicações significativas sobre os comportamentos e perceções de segmentos socialmente ativos e mediaticamente conscientes. A própria análise de sondagens, centrada num único ciclo eleitoral, reflete um momento histórico particular, marcado pela queda de um governo, pela volatilidade partidária e pela forte mediatização dos acontecimentos políticos. Futuras investigações poderiam ampliar este estudo, incluindo outras eleições, comparando formatos de debate, avaliando a influência das redes sociais na receção pós-debate ou explorando o impacto da linguagem não verbal na perceção dos candidatos.

Em síntese, esta dissertação demonstra que, apesar das mudanças tecnológicas e do crescimento das plataformas digitais, o debate político televisivo continua a ser um pilar do espaço público democrático. É nele que se reafirmam as regras da deliberação e se projetam as identidades políticas que definem o rumo da nação. A televisão, longe de perder relevância, adapta-se e ressignifica-se, continuando a mediar a relação entre poder e cidadania. Os debates entre líderes partidários, enquanto expressão mais visível dessa mediação, permanecem como momentos de elevada densidade simbólica, capazes de condensar a história, o discurso e a emoção política num mesmo instante televisivo.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Concluindo, compreender o papel da televisão e dos debates é compreender a própria democracia portuguesa: uma democracia que se faz tanto no voto como no olhar, tanto nas urnas como nos ecrãs, tanto nas ideias como nas imagens.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Referências

Abreu, K. C. K., & Silva, R. S. D. (2012). História e tecnologias da televisão. Investigação bibliográfica desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria–UFSM.

Anstead, N. (2016). A different beast? Televised election debates in parliamentary democracies. *The international journal of press/politics*, 21(4), 508-526.

Arruda, J. P. L. M. (2014). *A Televisão em Ação. O processo comunicacional mediado como elemento estruturante de mundos coletivos* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra (Portugal)).

Baym, G. (2008). Infotainment. *The international encyclopedia of communication*.

Bourdieu, P. (1997). *Sobre a televisão*. Oeiras: Celta Editora, 1997.

Braga, D. F. M. M. D. S. (2006). Prós e Contras: o debate político televisivo como sub-género/sub-tipo de interacção verbal.

Cádima, F. R. (2020). A televisão no Portugal pós-revolucionário: instrumentalização, desregulação, demissão do Estado e debilitação do sector dos media. *Media & Jornalismo. RTP Arquivos.* (s.d.). História da RTP. <https://arquivos.rtp.pt/colecoes/historia-da-rtp?>

Ceia, J. M. V. P. (2023). Efeito dos sistemas eleitorais na representatividade partidária– Caso de estudo da assembleia da República Portuguesa (Master's thesis, Universidade de Lisboa (Portugal)).

Chalaby, J. (2023). *Television in the streaming era*. Cambridge: Cambridge University Press.

Cintra Torres, E. (2016). *A televisão e o serviço público*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Cintra Torres, E. (2009). Debates Presidenciais na Televisão: À Procura de Interesse, Avaliação e Efeitos / Presidential Debates in Television: Looking for Interest, Evaluation and Effects. In "As Eleições Legislativas e Presidenciais 2005-2006", Marina Costa Lobo e Pedro Magalhães, Orgs., Lisboa, ICS, Pp.75-104.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Comissão Nacional de Eleições. (2022). Sistema eleitoral para a Assembleia da República. CNE. <https://www.cne.pt>

Constituição da República Portuguesa. (1976). Diário da República, I Série, n.º 86, 10 de abril.

Cruz, M. B. da. (2001). O sistema político português: De 1974 a 2000. Editorial Presença.

Damasceno, M. S. (2023). Debate televisivo: espaço aberto para integração de meios de comunicação e do marketing político. *Anuário Unesco/Umesp de comunicação regional*, 27(27), 114-135.

Denicoli, S. (2012). A televisão digital terrestre em Portugal: contributos para o estudo da política de comunicação em redes digitais (Tese de doutoramento). Universidade do Minho.

Diário de Notícias. (2025, 02 de maio). "Desprezo pela liberdade de imprensa" e "cabeça perdida". Oposição ataca Montenegro e PSD pelo caso Spinumviva. Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/pol%C3%ADtica/desprezo-pela-liberdade-de-imprensa-e-cabe%C3%A7a-perdida-oposi%C3%A7%C3%A3o-ataca-montenegro-e-psd-pelo-caso-spinumviva> (Consultado a 05 de junho de 2025)

Diário de Notícias. (2025, 18 de fevereiro). Pedro Nuno Santos quer explicações de Montenegro sobre caso "muito semelhante" ao de Hernâni Dias. Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/pol%C3%ADtica/pedro-nuno-santos-quer-explica%C3%A7%C3%B5es-de-montenegro-sobre-caso-muito-semelhante-ao-de-hern%C3%A2ni-dias> (Consultado a 27 de maio de 2025)

Expresso. (2024, 08 de outubro). Luís Montenegro acusa jornalistas de não valorizarem a profissão: “Têm auricular no qual lhes estão a soprar a pergunta que devem fazer”. Expresso. <https://expresso.pt/politica/governo/2024-10-08-video-luis-montenegro-acusa-jornalistas-de-nao-valorizarem-a-profissao-tem-auricular-no-qual-lhes-estao-a-soprar-a-pergunta-que-devem-fazer-90e37b79> (Consultado a 27 de maio de 2025)

Fetterman, D. (1998). *Ethnography: Second Edition: Step By Step*. Thousand Oaks: SAGE Publications

Figueiras, R. (2018). Pluralismo ou paralelismo? O comentário político nos noticiários do prime-time na televisão portuguesa. *Media & Jornalismo*, 18(32), 43–63.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Figueiras, R. (2019). *O efeito Marcelo: O comentário político na televisão*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Fortin, M., Côté, J., & Filion F. (2009). *Fundamentos e etapas de processo de investigação*. Loures: Lusodidacta

Freire, M. M. L. V. (2022). *O jornalismo político televisivo em Portugal: A cobertura televisiva da campanha eleitoral das legislativas de 2022 pelos três canais generalistas*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa.

Gasche, C. S. A. (2023). *A Integridade Eleitoral no Portugal Democrático* (Master's thesis, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)).

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

Godinho, J. (2011). *As origens da reportagem: Televisão*. Livros Horizonte.

Goldberg, A. C. (2022). TV debates in EP election campaigns – the influence of the 2019 Eurovision debate on voting behaviour. *Journal of European Public Policy*, 30(10), 2031–2053. <https://doi.org/10.1080/13501763.2022.2095417>

Gradim, A. (2000). *Manual de jornalismo*. Universidade da Beira Interior/Livros Labcom.

Guimarães, G. T. D., & PAULA, M. (2022). *Análise de conteúdo e análise de discurso*. São Paulo: Alexa Cultural.

Habermas, J. (1989). *The structural transformation of the public sphere: An inquiry into a category of bourgeois society* (T. Burger & F. Lawrence, Trans.). Cambridge, MA: MIT Press. (Original work published 1962)

Jamieson, K. H. (2024). The case for general election presidential debates and debate reform. *Journal of Media Ethics*, 39(4), 298-301.

Loureiro, V. (2023). *Mediação e Mediatização na Política Portuguesa: Televisão, X/Twitter e Sistema Mediático Híbrido*. [Tese de Doutoramento, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa]. ProQuest Dissertations Publishing.

MediaLab ISCTE. (2023). *Comentário político em Portugal 2023*. Lisboa: ISCTE.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Miller, T. (2009). *Television studies: The basics*. Routledge.

Ministério da Administração Interna. (2025). Resultados Globais das Eleições Legislativas 2025. Eleições Legislativas 2025. <https://www.legislativas2025.mai.gov.pt/resultados/globais>

Notícias ao Minuto. (2025, 27 de janeiro). Lei dos solos e imobiliárias. Por que se pede a demissão de Hernâni Dias?. Notícias ao Minuto. <https://www.noticiasao minuto.com/pais/2715925/lei-dos-solos-e-imobiliarias-por-que-se-pede-a-demissao-de-hernani-dias> (Consultado a 27 de maio de 2025)

Observador. (2024, 25 de dezembro). Mensagem de Montenegro. Oposição arrasa políticas de saúde e habitação, critica "deriva securitária" e fala em Governo sem "ambição". Observador. <https://observador.pt/2024/12/25/mensagem-de-montenegro-oposicao-arrasa-politicas-de-saude-e-habitacao-critica-deriva-securitaria-e-fala-em-governo-sem-ambicao/> (Consultado a 27 de maio de 2025)

Politico. (2025, 12 de março). 3 elections in 3 years: Portugal's political crisis explained. Politico. <https://www.politico.eu/article/portugal-elections-political-crisis-luis-montenegro-spinumviva/> (Consultado a 05 de junho de 2025)

Renascença. (2025, 04 de maio). Debate legislativas: Imigração provoca ataques à "balbúrdia" do PS e "eleitoralismo" do Governo. Renascença. <https://rr.pt/especial/politica/2025/05/04/debate-legislativas-imigracao-provoca-ataques-a-balburdia-do-ps-e-eleitoralismo-do-governo/424060/> (Consultado a 27 de maio de 2025)

Rádio Renascença. (2024, March 8). Sondagem das sondagens - Legislativas 2025. Renascença; Rádio Renascença. <https://sondagens.rr.pt/>

Ribeiro de Meneses, F. (2013). Comentário: Salazar e o poder: A arte de saber durar (F. Rosas). *Análise Social*, 208(xlviii 3.º), 739–744. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

RTP. (2023, 30 de outubro). As oito anteriores dissoluções da Assembleia da República. RTP Notícias. https://www.rtp.pt/noticias/politica/as-oito-anteriores-dissolucoes-da-assembleia-da-republica_n1528435 (Consultado a 25 de maio de 2025)

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

RTP. (2025, 01 de março). Cronologia da polémica em torno da empresa de Luís Montenegro. RTP. https://www.rtp.pt/noticias/economia/cronologia-da-polemica-em-torno-da-empresa-de-luis-montenegro_a1637750 (Consultado a 27 de maio de 2025)

RTP. (2025, 01 de maio). Declaração de interesses. Montenegro recusa interferência em contratos com o Estado. RTP. https://www.rtp.pt/noticias/politica/declaracao-de-interesses-montenegro-recusa-interferencia-em-contratos-com-o-estado_v1651647 (Consultado a 05 de junho de 2025)

RTP. (2025, 28 de fevereiro). Spinumviva. Empresa familiar de Montenegro desvenda clientes, atividades e trabalhadores. RTP. https://www.rtp.pt/noticias/politica/spinumviva-empresa-familiar-de-montenegro-desvenda-clientes-atividades-e-trabalhadores_n1637694 (Consultado a 05 de junho de 2025)

Ruivo, M. (2004). Repensar a Televisão: Uma visão positiva sobre o papel da televisão como elo social, veículo de cultura e espaço de lazer [PDF]. Universidade da Beira Interior.

Santana-Pereira, J., & Rogeiro Nina, S. (2016). A democracia nos media portugueses: pluralismo político-partidário na televisão e na imprensa. In E. Bello & S. S. M. Ribeiro (Orgs.), *Democracia nos Meios de Comunicação: pluralismo, liberdade de expressão e informação* (pp. 225–248). Rio de Janeiro: Lumen Juris.

Serrano, E. (2006). A dimensão política do jornalismo. *Comunicação & Cultura*, 2, 63–81.

SIC Notícias. (2025, 20 de maio). Caso Spinumviva: Ministério Público pede informações adicionais a Luís Montenegro. SIC Notícias. <https://sicnoticias.pt/pais/2025-05-20-caso-spinumviva-ministerio-publico-pede-informacoes-adicionais-a-luis-montenegro-a30db192> (Consultado a 05 de junho de 2025)

SIC Notícias. (2025, 02 de maio). Spinumviva diz que novas empresas reveladas foram clientes antes de Montenegro ser primeiro-ministro. SIC Notícias. <https://sicnoticias.pt/pais/2025-05-02-spinumviva-diz-que-novas-empresas-reveladas-foram-clientes-antes-de-montenegro-ser-primeiro-ministro-ca856341> (Consultado a 05 de junho de 2025)

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Silva, P., & Freire, A. (2019). [Review of Para lá da “Geringonça”. O Governo de Esquerdas em Portugal e na Europa]. *Análise Social*, 54(231 (2)), 421–425.

Sobral, F. A. (2012). Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva. *Millenium*, (42), 143-159.

Sousa, J.P. (2008) Uma história do jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo.

Anexos

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

Anexo 1 – Questionário

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: o
caso das Legislativas 2025

O meu nome é Pedro Cardoso e estou a realizar uma dissertação no âmbito do mestrado em Jornalismo da Universidade da Beira Interior, denominada “A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral: o caso das Legislativas 2025”.

O meu objetivo é estudar de que forma os debates televisivos entre líderes partidários transmitidos pelos canais generalistas influenciaram a intenção de voto dos eleitores e perceber se estes são esclarecedores para os cidadãos e influenciam a forma como veem os partidos políticos.

Este questionário é direcionado apenas a pessoas maiores de 18 anos que votaram nas Eleições Legislativas 2025.

Agradeço a atenção e a colaboração neste estudo. As suas respostas serão dadas de forma completamente anónima.

Obrigado.

1. Declaro que li a nota introdutória, tenho mais de 18 e participo neste estudo de forma voluntária e completamente anónima.

Aceito.

2. Votou nas Eleições Legislativas 2025?

Sim.

Não.

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

3. Género

- Feminino
- Masculino
- Outro

4. Idade

- 18 a 24 anos
- 25 a 44 anos
- 45 a 64 anos
- Mais de 65 anos

5. Habilitações Literárias (concluídas)

- 1.º Ciclo
- 2.º Ciclo
- 3.º Ciclo
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

6. Onde se revê no espectro político

- Extrema-esquerda
- Esquerda
- Centro-esquerda
- Centro
- Centro-direita
- Direita
- Extrema-direita

7. Em quem votou nas Eleições Legislativas 2025?

- Alternativa Democrática Nacional (ADN)
- Bloco de Esquerda (BE)
- Chega (CH)

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

- Ergue-te (E)
- Iniciativa Liberal (IL)
- Juntos Pelo Povo (JPP)
- Livre (L)
- Nos Cidadãos (NC)
- Nova Direita (ND)
- Partido Animais e Natureza (PAN)
- Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCT/MRPP)
- Partido da Terra (MPT)
- Partido Liberal Social (PLS)
- Partido Popular Monárquico (PPM)
- Partido Socialista (PS)
- Partido Trabalhista Português (PTP)
- PCP-PEV (CDU)
- PPD/PSD.CDS-PP (AD)
- Reagir Incluir Reciclar (RIR)
- Volt Portugal (VP)
- Em branco
- Nulo

8. Assistiu aos debates televisivos entre líderes partidários referentes às Eleições Legislativas 2025?

- Sim, todos.
- Sim, mas não todos.
- Não, porque não consegui.
- Não, porque não quis.

9. Se sim, em que grupo de canais mais acompanhou os debates?

- RTP1/RTP3
- SIC/SIC Notícias
- TVI/CNN Portugal
- Não acompanhei

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

10. Se tivesse de assistir a um debate político entre líderes partidários, que grupo de canais escolheria?

- RTP1/RTP3
- SIC/SIC Notícias
- TVI/CNN Portugal

11. Na sua opinião, a qualidade do debate e da moderação são diferentes de canal para canal?

- Sim
- Não

12. Acha que o guião de temas foi seguido durante os debates?

- Sim, os moderadores assim o fizeram, na sua maioria.
- Não, os moderadores não tiveram controlo do debate, na sua maioria.

13. Sente que os debates ajudaram a conhecer melhor os partidos e os seus programas eleitorais/políticos?

- Sim
- Não

14. Acha que os debates televisivos entre candidatos são úteis para a campanha eleitoral?

- Sim
- Não

15. O seu voto foi influenciado pelos debates televisivos?

- Sim
- Não

A Importância do Debate Televisivo entre Líderes Partidários no Resultado Eleitoral:
O caso das Legislativas 2025

16. Acha que todos os candidatos deviam debater entre si, incluindo assim os partidos sem assento parlamentar?

- Sim
- Não

17. Que partido acha que beneficiou mais com os debates televisivos referentes às Eleições Legislativas 2025?

- Bloco de Esquerda (BE)
- Chega (CH)
- Iniciativa Liberal (IL)
- Livre (L)
- Partido Animais e Natureza (PAN)
- Partido Socialista (PS)
- PCP-PEV (CDU)
- PPD/PSD.CDS-PP (AD)
- Nenhum dos partidos
- Todos os partidos beneficiaram igualmente

18. Gostaria que o modelo dos debates televisivos se mantivesse o mesmo nas próximas eleições?

- Sim
- Não